



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* GESTÃO EM ARQUIVOS**

**A GÊNESE MATRIMONIAL DE
IMIGRANTES GERMÂNICOS
EM RIO GRANDE, RS, BRASIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Karin Christine Schwarzbold

**São João do Polêsine, RS, Brasil
2010**

**A GÊNESE MATRIMONIAL DE IMIGRANTES
GERMÂNICOS EM RIO GRANDE, RS, BRASIL**

por

Karin Christine Schwarzbold

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista Gestão em Arquivos

Orientador: Prof Eneida Izabel Schirmer Richter

São João do Polêsine, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A GÊNESE MATRIMONIAL DE IMIGRANTES
GERMÂNICOS EM RIO GRANDE, RS, BRASIL**

elaborada por
Karin Christine Schwarzbold

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista Gestão em Arquivos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Eneida Izabel Schirmer Richter, Ms.
(Presidente/Orientador)

Rosane Beatriz Pivetta da Silva, Ms. (UFRGS)

Sonia Elisabete Constante, Ms. (UFES)

São João do Polêsine, 7 de dezembro de 2010.

**JUST FOR YOU
MY LORD**

Temendo esquecer alguém, simplesmente
Dank schön

O conhecimento é orgulhoso por ter aprendido tanto
A sabedoria é humilde por não saber mais
(William Cowper)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos

Universidade Federal de Santa Maria

A GÊNESE MATRIMONIAL DE IMIGRANTES GERMÂNICOS EM RIO GRANDE, RS, BRASIL

AUTORA: KARIN CHRISTINE SCHWARZBOLD

ORIENTADOR: ENEIDA IZABEL SCHIRMER RICHTER

São João do Polêsine, 17 de dezembro de 2010.

Esta monografia apresenta como objetivo geral identificar os primeiros registros de matrimônio de germânicos em Rio Grande, RS, afim de realizar a transcrição paleográfica dos mesmos. Analisa as condições de manuseio e leitura dos assentos e procura localizar onde estas cerimônias foram realizadas no Município através da literatura disponível e da consulta aos registros matrimoniais. Por meio de recursos bibliográficos busca conhecer as causas da imigração germânica e verificar como se deu esse processo no Município bem como compreender a cerimônia de matrimônio e sua evolução histórica. A Diocese de Rio Grande é uma divisão territorial da Igreja Católica Apostólica Romana. Foi criada aos 27 de maio de 1971 pelo Papa Paulo VI. Os registros eclesiásticos adquirem uma importância singular, por serem fontes primárias para o desenvolvimento de pesquisas e, neste trabalho, para o resgate da memória germânica no Município. Como resultado apresenta as condições de conservação encontradas no local de guarda do acervo, da leitura dos registros e a transcrição paleográfica da gênese matrimonial germânica no Município. Esta apresenta evidências de ataque por agentes biológicos, como a broca e roedores sinais claros da falta de conservação e medidas preventivas ao acervo, dificultando a sua leitura. O primeiro assento encontrado, e realizado efetivamente na Paróquia de São Pedro é de Carlos Joze Westendorff e Anna Maria Elisabet. Mais adiante no livro foi encontrado o assento de Jorge Fistra e Ignacia Silveira, ele da Baviera e ela uma escrava. O Matrimônio é anterior (1838), mas o seu registro se deu posteriormente, por não ter sido realizado na Paróquia de origem do livro tomo.

Palavras-chave: Arquivos Eclesiásticos. Imigração Germânica. Matrimônio. Paleografia. Preservação de Manuscritos. Rio Grande.

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos

Universidade Federal de Santa Maria

A GÊNESE MATRIMONIAL DE IMIGRANTES GERMÂNICOS EM RIO GRANDE, RS, BRASIL

(THE MATRIMONIAL GENESIS OF GERMAN IMMIGRANTS IN
RIO GRANDE, RS, BRASIL)

AUTOR: KARIN CHRISTINE SCHWARZBOLD
ADVISER: ENEIDA IZABEL SCHIRMER RICHTER
São João do Polêsine, 17 de dezembro de 2010

This work aims at identifying the first matrimonial records of German immigrants in the city of Rio Grande and, to perform the paleographic transcription of these records. We analyze the handle and reading conditions of the documents and we try to locate where these ceremonies were carried out in Rio Grande, using the available bibliography and the research in the original records. Using the bibliographic sources available we try to know the reasons for the German immigration to Brazil, to verify how this process happened in the city of Rio Grande – RS and, to understand the wedding ceremony and its historic evolution. The Diocese of Rio Grande is a territorial division of the Roman Apostolic Catholic Church. It was founded in May 27th, 1971 by the Pope Paulo VI. The ecclesiastical records are true sources of the past and, they acquire a unique importance because they are the primary sources for researches and, especially in this study, to rescue the German memory in the city. As a result it describes the conservation conditions found at the place where the heap collection is stored, the records reading and the paleographic transcription of the German matrimonial genesis in Rio Grande. It can be found at the reverse of the manuscript Page 12, Book V, the Recording of Marriages at the Parish of São Pedro. The book shows evidences of attack by biological agents like borers and rodents what clearly demonstrates the absence of conservation actions and preventive practices in the collection, making the reading difficult. The first annotation found and actually performed at The Parish of São Pedro was the wedding of Carlos Joze Westendorff with Anna Maria Elisabet. Later in the book we found the wedding annotation of Jorge Fistra with Ignacia Silveira, he being from Bavaria and she was a slaver. The Marriage is earlier (1838) but, it was annotated later because it was not performed in the same Parish of the Records.

Key words: Ecclesiastical Records. German Immigration. Matrimony. Paleography. Manuscripts Preservation. Rio Grande

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 Papa Inocêncio XI.....	16
FIGURA 2 Papa Paulo VI.....	16
FIGURA 3 Dom Frederico Didonet.....	17
FIGURA 4 Atual Bispo de Rio Grande.....	17
FIGURA 5 Alemanha e Itália- 1806.....	20
FIGURA 6 A Alemanha unificada 1815-1871.....	21
FIGURA 7 Rio Reno	22
FIGURA 8 Montes Urais.....	23
FIGURA 9 A Alemanha Imperial.....	23
FIGURA 10 Quadro diferencial de conceitos.....	33
FIGURA 11 Quadro comparativo dos conceitos de Paleografia.....	34
FIGURA 12 Indicação da página com registros subseqüentes.....	40
FIGURA 13 Disposição dos livros tombo.....	42
FIGURA 14 Parte frontal da proteção do livro tombo.....	43
FIGURA 15 Lombada da proteção do livro tombo.....	44
FIGURA 16 Canto inferior direito do livro tombo.....	45
FIGURA 17 Centro do livro tombo.....	46
FIGURA 18 Total de matrimônios germânicos encontrados.....	47
FIGURA 19 Total de assentos de matrimônios de diversas origens.....	47
FIGURA 20 Matrimônio de Westendorff.....	49
FIGURA 21 Detalhe da mescla dos textos do verso e anverso.....	50
FIGURA 22 Posicionamento de Bremen em relação a Alemanha.....	52
FIGURA 23 Início do registro de matrimônio.....	53
FIGURA 24 Término do registro de matrimônio.....	54
FIGURA 25 Matrimônio de Jacob Rheingantz.....	57
FIGURA 26 Matrimônio de Bederico Schnel.....	59
FIGURA 27 Matrimônio de Christiano Thomsen.....	60
FIGURA 28 Matrimônio de João Frägott.....	61
FIGURA 29 Matrimônio de José Regulli.....	62
FIGURA 30 Matrimônio de Carlos Henrique Adolfo Schmit.....	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objetivos.....	11
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.1.2 Objetivos Específicos.....	11
1.2 Justificativa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Memória e documentos eclesiásticos.....	15
2.2 A celebração do matrimônio.....	18
2.3 A Europa na época da imigração germânica ao Brasil.....	19
2.4 As causas da imigração.....	24
2.5 O município do Rio Grande e a vinda de imigrantes germânicos.....	26
2.6 Preservação documental.....	28
2.7 A arte da Paleografia.....	33
3 METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO.....	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	39
4.1 A Gênese encontrada.....	47
4.2 A Gênese de fato.....	52
4.3 O bônus.....	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59

INTRODUÇÃO

A presença de imigrantes no Rio Grande do Sul (RS) teve sua importância já relatada por diversos trabalhos científicos. Dentre as várias vertentes, a imigração germânica se concretiza entre tantas outras. Não é diferente em relação a essa presença no município de Rio Grande. Essa monografia trata desse tema, mas com a abordagem sobre os matrimônios ocorridos neste Município.

A questão da imigração vista sob o prisma da transcrição paleográfica dos registros matrimoniais, traz uma nova forma de contextualização dos fatos. Cabe ressaltar que esta monografia realiza a transcrição dos registros, e não a análise paleográfica, que se caracteriza em um levantamento muito mais minucioso.

Proporciona, logo após esse capítulo que traz os objetivos e a justificativa, o referencial teórico. Este é composto por memória e documentos eclesiásticos, a celebração do matrimônio, a Europa na época da imigração germânica ao Brasil, as causas da imigração, o município do Rio Grande e a vinda de imigrantes germânicos, preservação documental e a arte da Paleografia.

Como capítulos subseqüentes estão a metodologia e estratégia de ação, resultados e discussão. Nesta apresenta a gênese encontrada e a gênese de fato, o bônus, além das considerações finais e o referencial teórico.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

- Identificar os primeiros registros de matrimônio de germânicos em Rio Grande a fim de realizar a transcrição paleográfica dos mesmos.

1.1.2 Objetivos específicos

- Conhecer as causas da imigração germânica para o Brasil
- verificar como se deu o processo de imigração no município do Rio Grande – RS.
- Compreender a cerimônia de matrimônio e sua evolução histórica;
- Localizar onde foram realizadas as primeiras cerimônias de matrimônio de germânicos em Rio Grande através da literatura disponível e da consulta aos registros matrimoniais.
- Avaliar a condição de manuseio e leitura desses registros;

1.2 Justificativa

É possível fazer a reconstrução da história através da análise de registros eclesiásticos, uma vez que esses documentos retratam a legislação vigente, atividades sociais, econômicas, usos e costumes de pessoas e até mesmo povos antepassados. Possuem grande importância histórico e social. Em sua grande maioria, é composto por assentos de Batismo, Matrimônio e Óbito.

O estudo demográfico torna-se viável através da análise destes registros, inclusive, os mesmos possuem valor jurídico, em especial os anteriores à Proclamação da República. Conforme a legislação arquivística vigente (lei 8159/91), os registros de arquivos e entidades religiosas produzidos antes da vigência do Código Civil são considerados de interesse público e social.

Para Demétrio e Ribeiro o uso deste tipo de documentos fornece “inúmeras possibilidades passíveis de tornarem-se interessantes investigações acadêmicas, que talvez em outros momentos passariam despercebidas” (2004, p. 2).

No Rio Grande do Sul, os livros eclesiásticos do século XIX são guardados nos arquivos das Dioceses, no que se refere à Igreja Católica Apostólica Romana e nos arquivos das Comunidades Evangélicas no que concerne à Igreja

Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e à Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) (RICHTER, 2005).

Há três modalidades de livros de registros (Sacramento do Batismo, Sacramento do Matrimônio e Ofício de Sepultamento) preservados no Arquivo do Bispado localizado junto a Mitra Diocesana.

O Professor Waldemar Richter, quando da abertura do VI Seminário Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileira disse:

... o resgate, o registro e a preservação da história cultural da comunidade propiciam a identificação e o desenvolvimento da auto-estima das comunidades. Uma comunidade sem história e sem cultura é uma comunidade sem memória e sem identidade própria. Registrar essa história é fundamental para que as gerações futuras possam ter acesso a essas informações e conseqüentemente conhecer a sua trajetória, de sua comunidade e de seus antepassados (RICHTER, 2004, p.9).

Os registros oficiais religiosos de Batismo, Matrimônio e Óbito são fontes autênticas e fidedignas para a constatação dos primeiros germânicos instalados em Rio Grande, sendo esses testemunhos de parte de sua história no Município.

O mesmo não foi escolhido ao acaso, além de ser atual moradia da pesquisadora, possui destaque em várias áreas, conforme BEAL et.al, (2000):

- A mais antiga e maior Biblioteca do Estado – Bibliotheca Rio-Grandense (1846).
- A mais antiga igreja do sul do Brasil de colonização portuguesa – Catedral de São Pedro (1755).
- A mais antiga Loja Maçônica do Estado - "União Constante" (1840).
- A primeira Banda Marcial Colegial do Brasil - "Colégio Lemos Júnior" (1956).
- Berço da colonização portuguesa no Estado.
- Berço do "Imperial Marinheiro" Marcílio Dias.
- Berço do Patrono da Marinha do Brasil, almirante Joaquim Marques Lisboa, "Marquês de Tamandaré".
- Cidade do mais antigo clube de futebol do País - "Esporte Clube Rio Grande" (19/07/1900).

- Cidade Histórica, Patrimônio do Rio Grande do Sul.
- Cidade onde está localizada a mais antiga Refinaria de Petróleo do Brasil - "Refinaria de Petróleo Ipiranga" (07/09/1937), atual Refinaria Riograndense.
- Farol mais antigo em operação na costa brasileira (1820).
- Introdutor do basquete no Estado - "Clube de Regatas Rio Grande" (22/08/1897).
- Maior complexo portuário do sul do Brasil.
- Molhes da Barra do Rio Grande – uma das maiores obras de engenharia hidráulica do mundo.
- Pólo industrial pesqueiro do Rio Grande do Sul.
- Prédio-monumento da Alfândega, mandado construir por D. Pedro II (1874).
- Primeira Câmara de Comércio do Estado (26/09/1844) e a 4ª mais antiga do Brasil.
- Primeira Câmara de Vereadores do Rio Grande do Sul (16/12/1751).
- Primeira Central telefônica automática do Rio Grande do Sul (1925).
- Primeira Fábrica de Charutos do Brasil-Poock.
- Primeira Fábrica de tecidos de fio penteado de lã da América do Sul - Rheingantz & Vater (1873).
- Primeira Médica do Brasil - Dra. Rita Lobato.
- Primeira sede da Capitania do Rio Grande de São Pedro (13/08/1760).
- Primeiro Balneário Marítimo do Brasil – Balneário Cassino.
- Primeiro monumento ao general Bento Gonçalves da Silva, Herói da Revolução Farroupilha (Monumento-túmulo).
- Primeiro Tiro de Guerra do Brasil.
- Sede da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul e sede do 5º Distrito Naval.
- Um dos municípios que compõe a “Costa Doce”, maior complexo lacustre do mundo. Lagoas Mangueira e Mirim, Laguna dos Patos.

- Único porto marítimo do Estado do Rio Grande do Sul.
- Universidade mais meridional do Brasil – Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Cabe esclarecer que foi optado pela realização da transcrição paleográfica dos registros, e não uma análise paleográfica, por estes serem de difícil leitura. Por sugestão da orientadora, as transcrições ficarão disponíveis para consulta no arquivo da instituição custodiadora.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Memória e documentos eclesiásticos

Muito se fala da preservação da memória na atualidade. Esta se caracteriza como o “suporte dos processos de identidade e reivindicações” (Meneses, 1999, p.12). O que se discute é a noção do passado e suas relações, buscando fatos anteriores com uma visão do presente.

Os registros eclesiásticos são fontes fiéis do passado, e adquirem uma importância singular, por serem fontes primárias para o desenvolvimento de pesquisas. Neste trabalho, eles são úteis para o resgate da memória teuto-brasileira no Município.

Para Piacenza:

El archivo eclesiástico se cualifica transmitiendo de generación en generación la vivencia eclesial. [...] es el depósito de la memoria de una comunidad que subsiste en el hoy. Este evidencia sus raíces y transmite sus diversas organizaciones eclesiales, llegando a legitimar el presente y abrir al futuro (2006, APUD OLIVEIRA e BARBOSA, 2007).

A análise da Jurisdição Eclesiástica do Rio Grande do Sul (RS) detalhadamente descrita por RUBERT (1957) mostra que, apesar de ainda não ser uma região colonizada, o atual território esteve sob a jurisdição do Bispado de Cuzco, no Peru, criado em 1537. Em 1620 é instalado um Bispado em Buenos Aires, que atua principalmente na região missioneira do Estado. Já em 1676, o Papa Inocêncio XI (Figura 1) criou a primeira Diocese no Brasil, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, que passou a atender o RS, exceto a região missioneira.



Figura 1: Papa Inocêncio XI

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Conclave_de_1676, Acesso em 22 ago 2010

Nos anos de 1747-1748 a região passou a ser cuidada pelo Bispo de São Paulo, Dom Bernardo de Nogueira, mas volta logo a jurisdição anterior, a cidade do Rio de Janeiro. Em 1848 ocorre a posse do primeiro Bispo do RS, que na prática assume apenas em 1853.

A Diocese de Rio Grande é uma divisão territorial da Igreja Católica Apostólica Romana. Que foi criada aos 27 de maio de 1971 pelo Papa Paulo VI (Figura 2).



Figura 2: Papa Paulo VI

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_VI. Acesso em 22 ago 2010

Nomeado em 1971, Dom Frederico Didonet (Figura 3) tornou-se o primeiro Bispo Diocesano de Rio Grande. Assim a Diocese passa a ser responsável pela guarda dos Livros Tombo. Ficou até o ano de 1986, quando assume o atual Bispo Dom José Mário Stroeher (Figura 4).



Figura 3: Dom Frederico Didonet

Fonte: <http://www.traca.com.br/livro/453867/dom-frederico-didonet-1-bispo-de-rio-grande>.

Acesso em 02 out 2010.

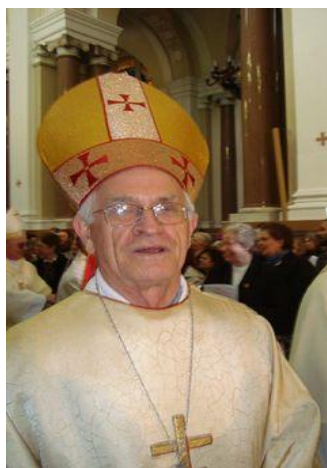


Figura 4: Atual Bispo de Rio Grande

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_M%C3%A1rio_Stroeher.

Acesso em 5 ago 2010.

Observa-se um considerável aumento na utilização dos registros eclesiásticos como fonte de pesquisas o que torna o trabalho “a partir da análise dos dados extraídos dos livros de batizados, matrimônios e óbitos, uma história original, menos biográfica e mais preocupada em retratar figuras sem rosto da sociedade” (SANTOS, 2005, p. 2).

2.2 A celebração do matrimônio

A celebração do matrimônio como hoje é de conhecimento público, é uma invenção medieval e casar-se na Igreja torna-se prática usual no século XIII (BRANDÃO, 2001). No início as cerimônias eram apenas com “o intuito de moralizar” a união entre homem e mulher (CAHALI, apud BRANDÃO, 2001, p2).

O Direito Canônico foi se desenvolvendo à medida que aumentava o poder espiritual e político da Santa Sé. Brandão (2001) explica que até o início de 1500 as celebrações eram civis, reservadas a família. Celebrações religiosas existiam, mas eram ocasionais. Com o tempo a Igreja entende que precisa legislar e julgar soberanamente sobre o assunto, tornando o matrimônio, por ela realizada, uma celebração obrigatória.

Com as dificuldades encontradas pela Igreja Católica Apostólica Romana, sendo comum entre as pessoas o casamento clandestino, sem testemunhas e outras dificuldades enfrentadas como a questão da Reforma Religiosa do século XVI, tem início em 1545 o Concílio de Trento.

O Concílio afirmou que: o casamento é indissolúvel, monogâmico, com o livre consentimento dos noivos, obrigatória a presença do ministro eclesiástico que abençoe assim como a presença de testemunhas.

Com a Revolução Francesa, no século XVIII, a Igreja perdeu a soberania sobre o matrimônio, tendo início o período em que o único casamento válido era o civil.

O Alvará de 12 de setembro de 1554 diz que Portugal, e em todos os seus domínios, deveria ser seguido as normativas do Conselho Tridentino. Assim, sendo o Brasil uma colônia de Portugal, a instrução era válida nesta também. Com

a Independência do Brasil em 1822, surge em 20 de outubro de 1823 a lei determinando que devesse se observar a legislação portuguesa até que o país tivesse a sua própria (BRANDÃO, 2001).

No Brasil, início do século XIX, não havia ofício dos registros civis, pois a Igreja Católica Apostólica Romana e o Estado estavam unidos. A necessidade de imigração traz consigo as diferenças culturais. Sendo o Estado e a Igreja unidos, e o casamento válido o que era celebrado pela Igreja Católica Apostólica Romana apenas, muitas das uniões dos imigrantes não tinham amparo legal (BRANDÃO, 2001), por serem eles, em sua maioria, evangélicos.

Rio Grande recebeu muitos imigrantes germânicos, mas não foi por eles colonizada, como as cidades de São Leopoldo, Dois Irmãos, Nova Petrópolis, etc. Com isso a Igreja Evangélica de Confissão Luterana erigiu seu primeiro templo apenas no ano de 1905, “onde era mantida também a Sociedade Escolar Alemã”(MARTINS, 2006, p.85).

Ao imigrante evangélico em Rio Grande restavam duas opções: tornavam-se seguidores da fé católica, ou unia-se sem o amparo legal. Aqueles evangélicos que já imigraram casados, ao batizarem seus filhos na Igreja Católica Apostólica Romana, tinham a inclusão de “filho natural” ao registro do batizando, por ele não ser reconhecido como fruto de uma união legal. Dessa forma, muitos imigrantes originalmente evangélicos “tornaram-se” católicos.

A lei nº 1144 de 11 de setembro de 1861 (projeto do então Ministro da Justiça, Diogo Vasconcellos), outorga valor jurídico ao casamento entre os não católicos. Com a Proclamação da República no Brasil, o Ministro Rui Barbosa, reconhece como válido no país apenas casamentos civis (BRASIL, Decreto 181,1890).

2.3 A Europa na época da imigração germânica ao Brasil

Em 1803, a Inglaterra se uniu à Rússia e à Áustria para lutar contra a França. No fim da guerra, a Áustria foi separada da área atualmente definida como Alemanha e da Itália, e esta submetida à França (Figura 5). Na atual Alemanha foi

criada a Confederação do Reno, sob tutela francesa sendo estes e os russos que deram as linhas mestras da nova Alemanha. Com algumas exceções, foram abolidos os princípios eclesiásticos; as cidades livres passaram de 48 para apenas 6; foram criados mais quatro eleitorados (Salzburg, Baden, Württemberg e Hessen-Kassel), dos quais 3 protestantes, sendo assim o fim da hegemonia austro-católico (HUNSCHE E ASTOLFI, 1975).



Figura 5: Alemanha e Itália - 1806

Fonte: <http://www.nationmaster.com>. Acesso em 18 ago 2010.

No mesmo ano de 1803, os franceses ocuparam Hannover. De 1806 a 1812 foi completo o domínio francês sobre a atual Alemanha. A Prússia perdera todos os seus territórios a oeste do Elba, bem como parte das antigas terras polonesas. A Áustria, mais uma vez vencida, em 1809, foi forçada a aliar-se com a França. Nessa situação é que se desenvolve o espírito nacional, estimulado pela necessidade de expulsar os invasores.

Em 1813, a Prússia uniu-se à Rússia, iniciando-se as chamadas "guerras de libertação" da Germânia; a elas aderiu à Áustria. A 31 de março de 1814, os aliados entravam em Paris, com o Marechal Blücher à frente dos prussianos. Retornou ele a essa cidade, depois de juntamente com os ingleses, haver derrotado definitivamente Napoleão em Waterloo (18 de junho de 1815).

No Congresso de Viena (1814-1815) os estados vencedores de Napoleão redesenharam o mapa da Europa. “A Áustria, a Rússia e a ainda não tão poderosa Prússia, que iria deflagrar em pouco tempo um processo político que levaria a unificação” (Trespach, 2010, p.14). O Sacro Império Romano Germânico, com mais de 240 estados, foi substituído pela Confederação Germânica, sob a chefia da Áustria contando 35 Estados e 4 cidades livres: Hamburgo, Bremen, Lübeck e Frankfurt (Figura 6).

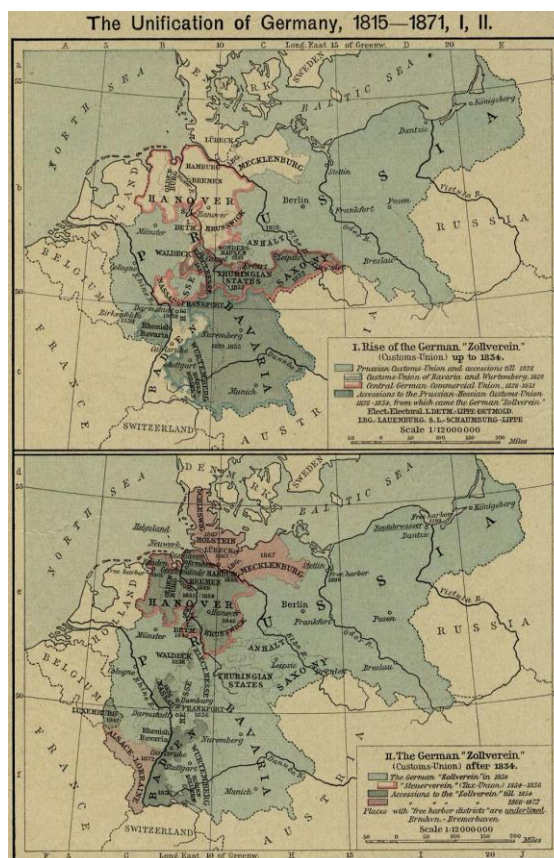


Figura 6: A Alemanha unificada 1815-1871

Fonte: Fonte: <http://www.nationmaster.com>. Acesso em 18 ago 2010.

O termo germânico foi utilizado primeiramente pelos romanos para definir um território que começava no Rio Reno (Figura 7) e ia até os Montes Urais (Figura 8), que são uma cordilheira localizada na Rússia Ocidental que serve como delimitação da Europa e Ásia.



Figura 7: Rio Reno

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rhein-Karte.png>. Acesso em 01 out 2010.



Figura 8: Montes Urais

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Montes_Urais. Acesso em: 01 out 2010.

Os imigrantes que vieram para o Brasil, durante o período de 1824 a 1866, saíram de uma confederação germânica denominada “Deutches Bund” = “União Alemã” composta de um Império, cinco Reinos, sete Grão-Ducados, oito Ducados, dez principados, os estados da Turíngua e as cidades livres de Hamburgo, Bremen, Lübeck e Frankfurt (HAAG, 2004).

Apenas nos anos de 1870 /1871 que houve a unificação dos países independentes, constituindo a Alemanha. Os emigrantes partiam como súditos dos seus diferentes países soberanos (HUNSCHE E ASTOLFI, 2004).

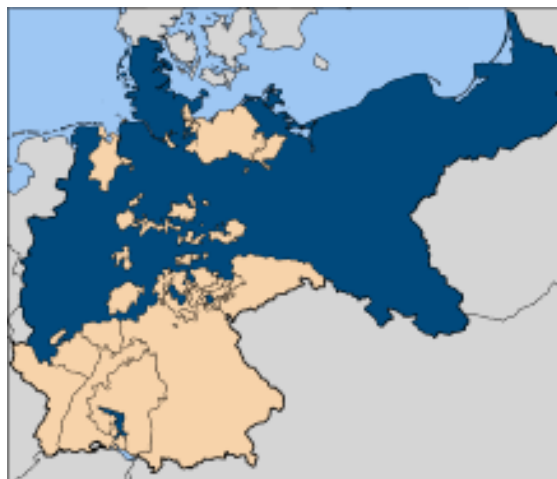


Figura 9: A Alemanha Imperial. Em azul o Reino da Prússia

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha>. Acesso em 14 set 2010.

2.4 As causas da imigração

O Brasil no início do século XIX era extenso e quase desabitado. Havia uma necessidade urgente de políticas de povoamento, principalmente entre São Paulo e a Colônia do Sacramento região ameaçada por questões de fronteira. Além dos açorianos e alguns portugueses, o despacho de 22 de julho de 1729, por parte do Conselho Ultramarino estimulava a vinda de casais alemães, italianos e outros que não fossem castelhanos, ingleses, holandeses ou franceses (HUNSCHE E ASTOLFI, 2004).

Dom Pedro I, após a Independência do Brasil em 7 de setembro de 1822, deparou-se com um problema, seu país era guardado por tropas portuguesas. Para tanto optou pela contratação de soldados estrangeiros. O Major Jorge Antônio Schaeffer foi incumbido de trazer “solteiros” para formar a Guarda do Império e casais para colonizar áreas ameaçadas por motivos de limites. Os alemães embarcavam nos dois portos mais importantes, Hamburgo e Bremen.

Além dos motivos citados ainda há a questão da substituição da mão de obra escrava

O sistema escravista vigente no Brasil consistia num sério obstáculo à expansão capitalista inglesa. Nessa forma de trabalho, o escravo era privado do poder aquisitivo, o que limitava a expansão do mercado inglês. A Inglaterra tinha interesse em aumentar seu mercado consumidor, e para isso era imprescindível que se abolisse a escravidão(LANDO & BARROS,1976 apud IEPSEN,2008, p. 26)

Interligada com esse motivo tem-se a questão da formação da classe média, inexistente no país. Até então o que se tinha eram os grandes latifundiários e os escravos.

O assentamento destes europeus criaria um novo modelo social, econômico e cultural, baseado na pequena propriedade, na mão de obra familiar e na policultura, que entraria em oposição/choque com os latifundiários, notoriamente associados a grande propriedade,a monocultura e a exploração da mão de obra escrava. Além disso, os

alemães seriam o mercado consumidor desejado pelos ingleses, que ainda não existia no Brasil (IPSEN, 2008, p. 27).

Outra situação preocupante para o governo era a questão da possibilidade de motins e revoltas dos escravos. Temendo perder o poder, o assunto do branqueamento da raça brasileira foi o motivo que gerou maior investimento por parte do governo, pois estes acreditavam que somente poderiam manter-se no poder, “caso se diminuísse a população negra e se aumentasse a população branca” (DREHER,1995, p.71).

A Europa passou por um período de transição: da estrutura feudal para o capitalista. Houve grande êxodo rural, campos foram cercados e ao mesmo tempo cresce a necessidade de trabalhadores nas indústrias. Assim, a maciça mão de obra torna o trabalho na cidade exploratório, há pagamento de baixos salários. Dessa forma muitos resolvem tentar “a sorte” em outras terras, como, por exemplo, no Brasil.

Ao chegarem no País, na cidade do Rio de Janeiro, eram recebidos pelo Inspetor de Colonização Estrangeira Pedro Machado de Miranda Malheiro. Após uma espera que poderia durar semanas ou meses, na Armação, os imigrantes finalmente partiam em embarcações costeiras com destino, principalmente, para o Rio Grande do Sul.

A entrada de imigrantes ao estado era realizada pela Colônia de São Leopoldo, assim contabilizado por HUNSCHE E ASTOLFI:

Durante o biênio 1824-1825, chegaram 11 levas com 1034 pessoas; no ano de 1826, foram oito levas, com 827 pessoas e, durante o quadriênio 1827-1830, São Leopoldo recebeu 42 levas com o total de 2977 pessoas. No decorrer dos sete anos do primeiro período da imigração alemã chegaram, portanto, 61 levas, totalizando 4838 imigrantes, entre homens, mulheres e crianças registrados no Livro de Entradas por Hillebrand (HUNSCHE E ASTOLFI, 2004, p 305).

Além desses mais 72 pessoas foram enviadas de Porto Alegre para São João das Missões e 54 para a região de Torres.

2.5 O município do Rio Grande e a vinda de imigrantes germânicos

Richter, Schwarzbold e Lopes explicam sobre a origem do município do Rio Grande (RS):

A entrada do Brigadeiro José da Silva Paes originou a fundação do município de Rio Grande. Para assegurar militarmente a presença portuguesa foi criado em 1737 o presídio Jesus Maria José que deu origem à cidade. Vieram em 1743 colonos do arquipélago dos Açores. Com a criação da Capitania de Rio Grande de São Pedro, foi feita capital. Seus primeiros povoadores tiveram de lutar contra os Tapes e os espanhóis no ano de 1763. Nesse ano passou ao domínio espanhol e foi reconquistada em 1776. Pelo alvará de sete de fevereiro de 1820, foi inaugurada uma escola de primeiras letras. Em 1823, recebeu os foros de cidade por uma lei do conselho provincial (2005, p.45).

É interessante observar a descrição do Município feita por Saint-Adolphe, na sua obra *Diccionario Geographico, Histórico e Descreptivo, do Império do Brazil*, volume II. Esta se encontra reproduzida na íntegra, mantida a ortografia original.

Cidade mercantil da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande, que foi largo tempo capital da capitania d'ElRei. Teve principio no acampamento que em 1737 fizerão as tropas portuguezas, nas vizinhanças do mar, na margem meridional do canal que jaz entre o mar e a lagoa dos Patos, appellidado vulgarmente Rio-Grande. Como este campo fosse fortificado tanto da parte do mar, como da da terra, alguns colonos se estabelecerão á sombra das Fortificações, e erigirão uma capella a Santa-Anna para servir-lhes de matriz. Pizarro, nas Memórias históricas do Rio-de-Janeiro, affirma : « Que aquelle território já antes de 1680 » se achava povoado. » Causa que custa a acreditar, porque as tropas e colonos que para aquelle lugar se mandarão em 1737, tiverão de fazer entrincheiramentos que lhes servirão d'amparo contra o gentio e as feras. Accrescenta este autor : « Que aquelles » colonos edificárfio uma capella que dedicarão a São-Pedro, a » qual lhes servio de parochia até que em 1737 se lhe conferirão » as prerogatiyas. » Nenhum dos outros autores que tratarão das cousas do Brazil faz menção (Testa capella e povoação antes do anno em que os colonos erigirão a de Santa-Anna. Novos colonos enviados á custa do Estado se juntarão successivamente aos primeiros , porém sendo o sitio pouco commodo, lembrou-se o novo governador do Rio-de-Janeiro e São-Paulo Gomes Freire d'Andrada de transferir a povoação para o sitio onde actualmente se acha a cidade; e traçou a planta da nova villa em conformidade da ordem regia que para esse effeito recebera em 17 de Julho de 1745; mandou fazer uma igreja que dedicou a São Pedro e a

casa da câmara com sua competente cadeia. O esquecimento que houve de algumas formalidades na ocasião da criação da nova villa, e a occupação do paiz pelos Hespanhoes em 1763, forão causas de se ver despojada do titulo de villa a capital da capitania d'ElRei, que pertencia ao governo do Rio-de-Janeiro, e de não o poder recobrar senão em 1812, época em que o ouvidor Antônio Monteiro da Rocha foi mandado pelo príncipe regente para cumprir com as formalidades requeridas pelas leis, para a criação d'uma villa. Segundo o numeramento geral dos habitantes da província que se fez em 1814, era então a sua população a seguinte :

Branços de ambos os sexos.	2,047
Índios, id.....	38
Livres de côr, id.....	160
Escravos, id.....	1,119
Recemnacidos, id....	226

Total. 3,590 almas.

Um alvará de 15 de Maio de 1816 creou nesta villa um juiz de fora, cuja jurisdicção se estendia do nascente ao poente desde o mar até o Uruguai, e do norte ao sul desde a lagoa dos Patos até os Castilhos-Grandes, e outro alvará de 7 de Fevereiro de 1820, lhe concedeo para a instrucção da mocidade uma escola de primeiras letras para meninos e uma cadeira de latim, e mais tarde se ajuntou outra escola para as meninas; finalmente uma lei da assemblea legislativa provincial, promulgada em 1835, lhe conferio as honras e titulo de cidade. Está a nova cidade do Rio-Grande assentada numa península entre a enseada da Mangueira e a extremidade meridional da lagoa dos Patos, em 32 grãos 3 minutos de latitude, em 53 grãos 29 minutos de longitude; seu porto, è a carreira por onde nelle se entra, forão cavados em 1833 por uma companhia, e os navios que demandão 15 pés d'agua achão nelle bom surgidouro. A antigüidade d'este porto e as dificuldades que se experimentão para subir pela lagoa dos Patos até a cidade de Porto-Alegre, capital da província, lhe dão uma certa importância para o commercio, assim que é preferido ao de São-José que lhe fica ao pé, o qual é muito menos abrigado, se bem que admite navios de maior porte. Os moradores d'esta cidade não tem água senão a dos poços que fazem o mais fundos que podem, para a terem menos salobre que a que se encontra na superfície da terra, e vão por vezes fazer provisão de melhor na ilha dos Marinheiros distante d'ali 1 legoa. O commercio de exportação da cidade do Rio-Grande consiste em couros e cornos que sé mandão para Europa, em carne secca, sebo, velas e linho em rama. Posto que cercada de toda a parte d'areia, tem esta cidade um aspecto aprazível, as ruas são descalças; as casas em geral térreas, por cima das quaes se descortinão três igrejas, uma das quaes é parochia desde o anno de 1752; as outras são da invocação de N. S. do Carmo e de São-Francisco-de-Paula. Seu districto foi por diversas vezes desmembrado para se tirarem d'elle os das villas d'Alegrete, de Jaguarão e de Piratinim, o que não obstante, avalia-se a sua população em 12,000 habitantes, agricultores, homens de negocio e do mar (Saint-Adolphe, 1845, p.434-436).

Kühn (2004) afirma que a colonização germânica no estado pode ser dividida em três fases: de 1824 a 1845 – subsistência, de 1845 a 1870 – expansão do comércio e após 1870- fase do desenvolvimento da industrialização.

É a partir do segundo período que encontramos a presença marcante de germânicos no Município.

Heinz (2010) esclarece que Pelotas era o núcleo das charqueadas, mas Rio Grande possuía o único porto marítimo do Estado, concluído em 1823. Ele explica que o “comércio importador e exportador se destacou na cidade por ter ligação direta com o mar, sendo o único deste gênero no Estado, e também por possuir o porto velho, um extraordinário cais de pedra e uma rua larga e paralela a ele” (p. 62,64).

Os alemães fundaram “uma das primeiras firmas de exportação e importação do Estado, a Fraeb Cia, constituída em 1829” (MARTINS, 2006, p. 83-84). A empresa, localizada em Rio Grande, tinha filiais em Porto Alegre e Santa Maria. Normalmente, estes imigrantes já vinham com

capital próprio e trazia junto à racionalidade comercial de seu país, o qual já se destacava no comércio e indústria. Eles foram influenciados a se estalarem na cidade, pois aqui era o principal caminho de saída dos produtos agrícolas do Estado e também a única ligação comercial com a Alemanha (HEINZ,2010, p. 64).

2.6 Preservação documental

Preservar os documentos, desde sua criação, facilita o trabalho de todos os profissionais que lidam com as informações. Um documento bem conservado garante o aumento de sua vida útil, além de se tornar desnecessário o custeio de tratamentos para a recuperação dos materiais, o que nem sempre é possível e viável.

A conservação preventiva adota medidas simples e que garantem a integridade dos documentos. Entende-se por conservação a função que constitui na “promoção da preservação e da restauração dos documentos” (ARQUIVO

NACIONAL, 2005, p. 52). Assim, “a preservação é a prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico” (p.134) e a restauração é o “conjunto de procedimentos específicos para recuperação e reforço de documentos deteriorados e danificados” (p. 148).

Costa (2003) ainda vai mais profundo nos conceitos, como se apresenta no quadro (Figura 10) a seguir:

Termo	Conceito
Preservação	Conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a proteção do patrimônio. Ex.: leis, campanhas, congressos etc.
Conservação	Levantamento, estudo e controle das causas de degradação, permitindo a adoção de medidas de prevenção. É um procedimento prático aplicado na preservação. Ex.: diagnóstico, monitoramento ambiental, vistoria, etc.
Conservação preventiva	São intervenções diretas, feitas com a finalidade de resguardar o objeto, prevenindo possíveis malefícios. Ex.: higienização, pequenos reparos, acondicionamento, etc.
Restauração	Conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico.

Figura1: Quadro diferencial de conceitos apresentados por Costa, 2003.

Fonte: Karin Christine Schwarzbold

Com outra concepção o CEDOC-UNB define que conservar :

é defender os documentos da ação de agentes físicos, químicos e biológicos que os atacam, visando estender a vida útil desses materiais, monitorando constantemente as condições ambientais, manuseio e armazenamento. Enquanto a restauração é uma atividade que exige grande paciência, habilidade e perfeição: é preciso levantar o histórico do documento (tecnologia de fabricação do papel e técnica de impressão), traçando um plano de recuperação e acondicionamento posterior de modo que não volte a sofrer efeitos de deterioração no futuro (2004, apud SOMAVILLA, 2007).

Para Cassares e Moi (2000, p.29) restaurar é estabilizar um documento, ou seja, “interromper um processo que esteja deteriorando o suporte e/ou seus agregados” . Esta intervenção só deve ser aplicada por pessoas que sejam capacitadas. Este, por mais variada que possa ser sua composição, é formado basicamente por fibras de celulose provenientes de diferentes origens.

A autora afirma que a degradação da celulose ocorre quando agentes nocivos atacam as ligações celulósicas, rompendo-as ou fazendo com que se agreguem a elas novos componentes que, uma vez instalados na molécula, desencadeiam reações químicas que levam ao rompimento das cadeias celulósicas.

A acidez e a oxidação são os maiores processos de deterioração química da celulose. Segundo Silveira (1980) “a acidez presente no papel desencadeia reações que quebram as ligações moleculares da celulose. Com moléculas menores, o papel torna-se frágil e quebradiço” (apud SOMAVILLA, 2007, p. 4).

Também há os agentes físicos de deterioração, responsáveis pelos danos mecânicos dos documentos. Os mais frequentes são os insetos, os roedores e o próprio homem.

Vários são os fatores que precisam ser analisados quando se fala em preservação. A temperatura e a umidade relativa do ar, por exemplo, quando não controladas apresentam riscos que podem se tornar irreversíveis. É necessário um monitoramento constante destas condições ambientais, que devem permanecer estáveis.

É aconselhado, para facilitar este trabalho, o uso de condicionadores de ar, principalmente se for mantido constantemente ligado, bem como o fechamento de janelas. Embora, existam novidades no mercado quanto a equipamentos de controle de temperatura e umidade, eles geralmente são custosos e se tornam pouco viáveis para as instituições (OGDEN,2001).

A luz também apresenta riscos. O sol, o vapor de mercúrio, o haleto de metal e a iluminação artificial são os que mais apresentam incidência de radiação ultravioleta. Portanto, as janelas devem ser cobertas por cortinas, persianas, venezianas ou filtros para conter a radiação solar. É recomendada também a utilização de filtros nas lâmpadas artificiais. No mercado já existem lâmpadas com baixo índice de radiação ultravioleta e que apresentam custo pequeno, é o caso das lâmpadas de tungstênio e as HID de sódio. Caso houver utilização de demais tipos de lâmpadas, é recomendado o uso de filtros ultravioleta nas mesmas. Outras medidas também são imprescindíveis, como manter espaços que não são rotineiramente ocupados no escuro e evitar luz direta nos documentos (OGDEN, 2001).

As pragas também apresentam riscos aos documentos. O espaço que abriga o acervo deve ser controlado para evitar o aparecimento de mofo e insetos. A renovação do ar e a limpeza do local devem ser constantes. É preciso, ainda, evitar restos de alimentos, cigarros, água e plantas no local. Além disso, deve-se observar a existência de tubulações nas proximidades, o que pode acarretar problemas com o excesso de umidade ou até maiores, como o vazamento de água.

Dentre os agentes biológicos de deterioração de acervos estão “os insetos (baratas, brocas, cupins), os roedores e os fungos, cuja presença depende quase que exclusivamente das condições ambientais reinantes nas dependências onde se encontram os documentos” (Cassares e Moi, 2000, p.17).

A entrada dos documentos no arquivo deve ser monitorada. Eles devem ser asseados, evitando que tragam mofo ou insetos e contaminem os demais. Em caso de mofo, recomenda-se isolá-los e aspirá-los de forma suave. Deve-se utilizar um filtro (tela de fibra de vidro) para evitar o contato direto do aspirador com o documento, além da limpeza do local onde este se encontra (OGDEN, 2001).

O pó também apresenta risco aos documentos, pois quando não asseados constantemente os documentos absorvem a poeira. Para evitar que isso ocorra, a limpeza deve ser rotineira. Recomenda-se a limpeza a seco através do uso de trinchas, escovas macias, flanelas de algodão e até mesmo o uso do pó de borracha de vinil (COSTA, 2003).

Segundo Cleary (19__)

um fator importante que deve ser levado em conta é a disposição dos móveis que contém o acervo, seu posicionamento deve facilitar a circulação de ar, bem como de pessoas. O mesmo autor recomenda o uso de estantes e armários de aço, pois estes são mais resistentes, além disso afirma, ainda, que os móveis de madeira não são recomendáveis, pois podem liberar gases ácidos, bem como ser mais um atrativo para os insetos como os isopteros-termitas (cupins), além de ser combustível, o que pode ser um agravante nos casos de incêndios (apud SOMAVILLA, 2007, p.6).

Outro fator que deve ser observado é o acúmulo de documentos nas caixas, pois esta situação aumenta o número de papéis amassados, rasgados, dobrados e favorece a infestação de insetos e microorganismos.

Utilizando-se do bom senso no acúmulo de documentos nas caixas, deve-se também observar a colocação destas que devem permanecer na vertical, do contrário o sobrepeso pode acarretar danos.

Com relação aos livros tombo de acordo com Cleary (19__) “o arquivamento horizontal é o mais adequado, para documentos em grande porte e/ou já deteriorados (fragilizados), pois o documento apoia-se na sua base maior, evitando-se assim que fique distorcido ou deformado” (apud SOMAVILLA, 2007, p.7).

Além do cuidado com o suporte ainda existe a questão das tintas utilizadas para escrever. No caso dos registros eclesiásticos o comum era a utilização, em especial no século XIX, da pena metálica e tinta preta ferrogálica. Esse tipo de tinta apresenta modificação na cor, com o passar dos anos.

Freshly produced iron gall ink usually has a bluish black tone. But interestingly, most of the naturally aged inks today appear brown, varying from dark brown to a faint yellowish colour. Reasons for this colour change are not yet fully understood. In order to explain this behaviour, Krekel (1999) developed a theoretical model, which states that the ink complex is irreversibly destroyed by acid catalysed reactions, which occur during natural ageing, as well as under alkaline conditions in pH ranges above 7.5. The remaining reaction products are brown coloured. Consequently, also treatment in acid or alkaline pH-ranges might destroy the ink complex, causing a change in ink colour to a brown tone. (REISLAND e DE GROOT, 1999, p. 126).¹

O homem é o agente mais nocivo aos documentos. A não higienização das mãos, antes de tocar os documentos, pode produzir acidez e manchas. Além disso, os maus tratos, também, provocam danos. Deve-se evitar rasgar, riscar, dobrar, colocar cliques, utilizar fitas adesivas ou colas ácidas nos documentos etc.

Além disso, há o problema com roubos e vandalismos. Cassares e Moi (2000, p.26) dizem que “um volume muito grande de documentos em nossos acervos é vítima de furto e vandalismo, a falta de segurança e nenhuma política de controle são a causa desse desastre”. As autoras ainda consideram que para evitar esses atos, deve-se manter uma vigilância constante, principalmente nos horários de funcionamento do arquivo, “pois é nesse momento que os fatos acontecem” (p. 27, apud SOMAVILLA, 2007, p.7).

O conhecimento em relação aos arquivos, suas funções e seu bom desempenho é relevante na organização de uma instituição, inclusive na eclesiástica. Conforme o código Canônico o Bispo Diocesano deve cuidar diligentemente das atas e todos os demais documentos das Igrejas, Paróquias, etc, sob sua responsabilidade. Deve, inclusive, manter um arquivo histórico, que agregue toda a documentação que possua valor histórico (IGREJA CATÓLICA, 1983, canon 491 § 1 e 2).

¹ tintas ferrogálicas recém produzidas geralmente possuem um tom preto azulado. Mas curiosamente, a maioria das tintas envelhecidas naturalmente possui hoje um tom marrom que varia do marrom escuro a uma cor amarelada enfraquecida. As razões para esta mudança de cor ainda não estão completamente compreendidas. Visando explicar este comportamento, Krekel (1999) desenvolveu um modelo teórico, o qual afirma que o complexo da tinta é irreversivelmente destruído por reações catalisadas por ácidos, que ocorrem naturalmente no processo de envelhecimento como também, sob condições alcalinas com faixas de pH superiores a 7.5. O produto resultante destas reações tem a coloração marrom. Conseqüentemente, o tratamento em meio ácido ou alcalino pode destruir o complexo da tinta causando uma mudança na cor para um tom de marrom (Tradução: Jorge Eduardo Barcelos, 2010).

Uma forma de conservar a documentação é utilizando a microfimagem e/ou a digitalização do acervo.

Infelizmente, políticas de organização de arquivos raramente são adotadas e os arquivistas quando procurados, na maioria das vezes, já encontram os documentos em uma situação bastante debilitada.

As instituições nem sempre percebem que a informação constitui um recurso fundamental, que está no mesmo nível dos recursos humanos, financeiros e materiais. Desconhecem que estas terão mais utilidade se forem consideradas como um todo, gerido sistematicamente, coordenado, harmonizado, objeto de uma política de gestão da informação arquivística (RICHTER et al, 2004).

2.7 A arte da Paleografia

Berwanger e Leal (2008, p.15-16) trazem vários conceitos de Paleografia, condensados no quadro a seguir:

Etimologia grega	Paleos (antiga) + graphein (escrita).
Jesus Muñoz Y Rivero	Ciência da decifração dos manuscritos tendo em consideração as vicissitudes sofridas pela escrita em todos os séculos e nações, seja qual for a matéria em que ela apareça.
Maurice Prou	Ciência das antigas escritas e tem por objeto a decifração dos escritos da Antiguidade e Idade Média.
Ricardo Roman Blanco	Ciência que nos ensina a ler e interpretar corretamente documentos manuscritos antigos, ocupando-se essencialmente com a origem e evolução da escrita.
Salomon Reinach	Ciência da decifração dos manuscritos.
Augustin Millares Carlo	Ciência que trata do conhecimento e interpretação das escritas antigas e que estuda as suas origens e evolução.
Ubirajara Dolácio Mendes	Arte de ler documentos antigos.
José Van Den Besselaar	Estudo metódico de textos antigos quanto à sua forma exterior. Abrange não só a história da escrita

	e a evolução das letras, mas também o conhecimento dos materiais e instrumentos para escrever.
João Pedro Ribeiro	Parte da Diplomática que, pelo caráter da letra em que se acham os documentos antigos, nos ensina a julgar sua idade, veracidade e ainda determinar o território ou nação a que pertencem.
Roberto Piragibe da Fonseca	Estudo da genética dos velhos manuscritos.
Mario Curtis Giordani	Estuda os textos antigos investigando os seus caracteres externos, desde o material e instrumentos empregados para escrever até a origem e evolução da própria escrita.
João Eurípides Franklin Leal	Estudo técnico de textos antigos, na sua forma exterior, que compreende o conhecimento dos materiais e instrumentos para escrever, a história da escrita e a evolução das letras, objetivando sua leitura e transcrição.
Berwanger e Leal	Abrange a história da escrita, a evolução das letras, bem como os instrumentos para escrever. Pode ser considerada arte ou ciência. Ciência na parte teórica. Arte na aplicação prática. Porém, acima de tudo é uma técnica.

Figura 10: Quadro comparativo dos conceitos de Paleografia

Fonte: Karin Christine Schwarzbold (autora)

Compreende-se assim, a Paleografia como uma arte, que tem a magia de converter um texto manuscrito, muitas vezes totalmente incompreensível para pesquisadores, em algo de fácil apreensão. Tarefa essa, extremamente complexa, que diversas vezes transforma a simples leitura de uma linha ou duas, em um trabalho de uma semana ou mesmo, um mês.

João E. Franklin Leal condensou as Normas para Transcrição Paleográfica de Textos Brasileiros (Berwanger e Leal, 2008, p. 103-104), como apresentado abaixo:

1) A transcrição deve seguir o modelo de translineação, com numeração seqüencial de cinco em cinco até o final do documento e colocada à margem esquerda. Caso a linha do manuscrito exceda a pauta correspondente, será

utilizada a pauta imediata somente para seu uso e sem numeração;

- 2) A divisão paragrafíca do original será respeitada;
- 3) As abreviaturas podem ser desenvolvidas, mas todos os acréscimos serão em itálico ou grifados. As abreviaturas ainda usuais e as de fácil reconhecimento deverão ser mantidas.
- 4) A ortografia será respeitada e mantida fiel ao manuscrito;
- 5) A acentuação e a pontuação serão mantidas conforme o original;
- 6) As letras ramistas v, u, b, i, j serão reproduzidas como no original;
- 7) Os algarismos arábicos e os numerais romanos serão mantidos na forma de época;
- 8) Serão separadas as palavras grafadas unidas indevidamente e serão unidas as letras ou sílabas grafadas separadamente, mas de forma indevida. Excetuam-se os pronomes enclíticos, mesoclíticos e proclíticos, que deverão ser mantidos ao verbo caso assim se apresentem;
- 9) Os sinais especiais de origem latina como *scilicet*, *etc*, letras monogramáticas e símbolos deverão ser reproduzidos no texto em desdobramentos;
- 10) Os sinais de resto de taquigrafia e notas tironianas serão vertidos para a forma que representam, em itálico ou grifados;
- 11) O sinal de nasalização ou til será mantido, desde que represente o valor *m* ou *n*, sem desdobramentos;
- 12) As entrelinhas e notas marginais autografadas serão inseridas no texto, no seu devido lugar, entre barras oblíquas opostas < >. Caso não sejam autógrafas, serão indicadas em nota de rodapé;
- 13) As anotações à margem serão transcritas em seu devido lugar como texto individualizado;
- 14) As letras ou palavras de leitura duvidosa serão transcritas entre colchetes seguidas de interrogação [.....?];
- 15) As letras ou palavras ilegíveis ou corroídas, mas cuja reconstituição da informação se faz com segurança, serão transcritas entre colchetes e em grifos;
- 16) As letras ou palavras ilegíveis de forma irrecuperável serão indicadas entre colchetes pela palavra ilegível em grifos ilegível.

17) As letras ou palavras corroídas por razões técnicas serão indicadas entre colchetes pela palavra corroído em grifos [corroído]. Caso o dano seja extenso, poder-se-á acrescentar, ainda entre colchetes, a dimensão do mesmo, explicitando o número de palavras ou linhas comprometidas [corroído, 7 linhas] ou [ilegível, 2 linhas].

18) A existência de sinais públicos, rubrica, selo, sinete, estampilha, espaço em branco etc. será indicada entre colchetes e em grifo [selo real]

3 METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A partir do objetivo de identificar quem foram os primeiros germânicos que se casaram em Rio Grande - RS este estudo utiliza-se da pesquisa documental, por que, “...vale-se de materiais que não receberam ainda um trabalho analítico, ou que ainda podem ser re-elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 1994,p. 51).

Trata-se também de uma abordagem quanti-qualitativa, porque este utiliza fontes primárias, onde “o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, mas conectados por uma teoria explicativa. O sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado” (CHIZZOTTI, 1995, p. 79). Com isso entende-se existir uma relação dinâmica entre o objeto que se investiga.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizado um estudo bibliográfico sobre a história demográfica do Rio Grande, história do Município e imigração germânica.

Após contato com a Mitra Diocesana de Rio Grande, foi conseguida autorização para consulta aos registros eclesiásticos do Município. Conforme informações da estagiária onde lá trabalha, os mesmos estão agora disponíveis ao público, desde que a mesma esteja presente. Esse cuidado se deve ao fato de que os tomos foram encontrados em péssimo estado de conservação junto à Catedral de São Pedro, pelo atual Bispo, logo após seu início dos trabalhos diocesanos (1986).

Também foi efetuada uma consulta aos registros contidos nos assentos do V Livro de Matrimônio, com o objetivo inicial de relatar nominalmente os casais, bem como dados a eles relevantes. Após a verificação dos dados no Livro de Matrimônio, chegou-se à informação do primeiro casal.

Foram realizadas 2 visitas, totalizando 6 horas de pesquisa, até ser encontrado o primeiro registro, no Livro V. Os livros anteriores, com exceção do primeiro, desaparecido,ⁱ foram minuciosamente analisados. Após foram

necessárias mais 4 retornos, no total de 12 horas, para a leitura do registro. Para maior compreensão desta família buscou-se também, a conversação, de forma informal, com moradores antigos do Município.

A ideia inicial era continuar com a transcrição dos registros matrimoniais subsequentes. Após a divulgação oral, entre os habitantes riograndinos, percebe-se o desconhecimento com relação à família Westendorff. O que originou uma busca realizada com afinco, nos demais livros, objetivando encontrar mais alguma informação.

Além do fato de não encontrar pessoas que tenham conhecimento da família no Município, outro fato alertou para a possibilidade de alguma mudança no rumo da pesquisa. Uma lauda antes do registro está um apontamento de que as celebrações dos próximos registros são de 1835. Como nada fala, em especial com relação a quantidade de assentos, surge a dúvida: o casal teria contraído núpcias em 1848 ou em 1835 e o seu registro apenas anotado em 1848?

A experiência pessoal da pesquisadora corrobora que há a possibilidade de apontamentos registrados após efetivamente ter sido celebrado o matrimônio. Normalmente isso ocorre, quando há o registro de batismo de um filho, ou de óbito de filhos ou cônjuges e a busca pela confirmação do matrimônio acaba resultando em um apontamento meses ou anos após o fato ocorrido.

Assim, com todas essas dúvidas, tem-se início a uma leitura cuidadosa dos registros batismais e de óbito pós 1834. Foram analisados os assentos de batismo que continham registro até o ano de 1845 e de óbito até fevereiro de 1855. Nada foi encontrado. Nenhum registro que incluía o sobrenome Westendorff.

A pesquisa retorna, então para os próximos assentos de matrimônio do livro V. Com a leitura dos demais registros percebeu-se uma inscrição na folha 62–verso (Figura 21), transcrita a seguir:

V.B. Os assentos d'esta dacta em diante, veção-se neste mesmo livro a fls =198=

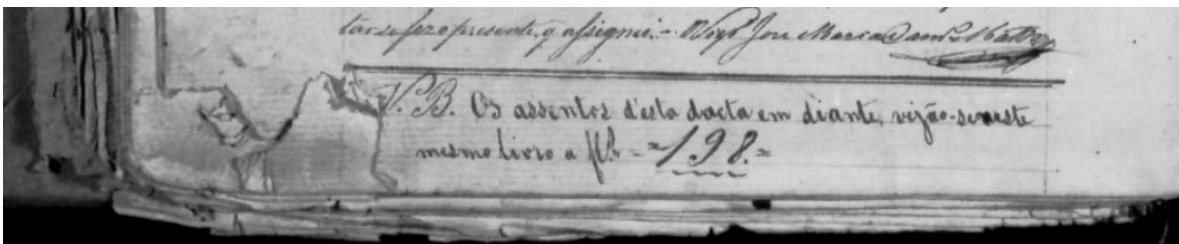


Figura 21: Indicação da página com registros subseqüentes

Fonte: www.familysearch.org. Acesso 20 nov 2010.

Nesta lauda apresentam-se os registros de 1852. Percebe-se, assim, que o livro encontra-se com a datação dos registros totalmente fora de ordem cronológica, pois após essa nota, acha-se registrados assentos de 1838 em diante. Infelizmente, essa situação, levanta a questão da confiabilidade da ordem cronológica dos assentos. O pesquisador que se atem a todo livro, percebe essa situação. Outros consulentes, que por sua vez façam a busca de registros analisando as datas, sem averiguar se há registros de eventos anteriores em páginas subseqüentes, podem ter as suas pesquisas frustradas.

Durante a consulta aos assentos foi verificada a condição de manuseio e leitura dos livros tombo para após ser efetuada a transcrição paleográfica do registro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Diocese de Rio Grande é uma divisão territorial da Igreja Católica Apostólica Romana. Foi criada aos 27 de maio de 1971 pelo Papa Paulo VI.

Nomeado em 1971, Dom Frederico Didonet torna-se o primeiro Bispo Diocesano de Rio Grande. Assim a Diocese torna-se responsável pela guarda dos Livros Tombo. Fica até o ano de 1986, quando assume o atual Bispo Dom José Mário Stroeher.

Piacenza (2006, APUD OLIVEIRA e BARBOSA, 2007) afirma que os arquivos eclesiais servem como repositório da memória de uma comunidade. Assim, os registros eclesiais são fontes fiéis do passado, e adquirem uma importância singular, por serem fontes primárias para o desenvolvimento de pesquisas e, no caso específico deste trabalho, para o resgate da memória germânica no Município.

Conforme o código Canônico o Bispo Diocesano deve cuidar diligentemente das atas e todos os demais documentos das Igrejas, paróquias, etc, sob sua responsabilidade. Deve, inclusive, manter um arquivo histórico, que agregue toda a documentação que possuem valor histórico (IGREJA CATÓLICA, 1983, canon 491 § 1 e 2) . Portanto, foi realizada a transferência dos tomos para o prédio onde funciona a parte administrativa da Diocese.

A documentação encontra-se em situação razoável de conservação. Está dispostos em estantes de aço e na posição vertical (Figura 13). O fato de estarem armazenados em estantes de aço encontra-se de acordo com Segundo Cleary (19_ _) que se posiciona firmemente contra o uso de armários e estantes de madeira, por serem de alta combustão, liberadores de gases tóxicos e mais um atrativo para os insetos como os isópteros-termitas, os cupins (apud SOMAVILLA, 2007, p.6).

Em contra partida, com relação ao posicionamento, o fato de estarem em pé, torna-se prejudicial aos livros tombos. Ainda conforme autor citado anteriormente, a disposição na horizontal é o mais adequado, principalmente no caso de documentos em grande porte e/ou já deteriorados (fragilizados), uma vez

que o mesmo sustenta-se “na sua base maior, evitando-se assim que fique distorcido ou deformado” (apud SOMAVILLA, 2007, p.7).



Figura 13: Disposição dos livros tombo
Fonte: Karin Christine Schwarzbald (autora).

As estantes encontram-se dispostas contra três paredes. A quarta, onde estão as janelas, não possui nem um móvel. As janelas são de vidro, sem proteção alguma, nem mesmo persianas ou cortinas. Assim que entra no ambiente a estagiária as abre. Não há aparelhos de condicionador de ar e nem uma proteção especial com relação a luminosidade, temperatura ou umidade, o que vai contra o que é recomendado, como por Ogden (2001). O ideal é o uso de condicionadores de ar, principalmente se for mantido constantemente ligado, bem como o fechamento de janelas.

No local, existe um documento onde estão relatados os livros e ano de abrangência dos mesmos. Consta como primeiro tombo de Matrimônio do Município, o livro da Igreja de São Pedro – 1756 a 1763. Este não se encontra no local. O mesmo ocorre com outros exemplares, que foram “levados” por alguns pesquisadores, ocasionando uma lacuna na fonte de pesquisa.

Infelizmente essa situação já foi descrita por Cassares e Moi (2000). Ela afirma que “um volume muito grande de documentos em nossos acervos é vítima de furto e vandalismo, a falta de segurança e nenhuma política de controle são a causa desse desastre” (p.26).

Em 1980 o Familysearch® firma um contrato com a Diocese do Rio Grande para a microfilmagem dos registros. A partir do ano 2000, houve um empenho grande da instituição para fazer a digitalização dos microfilmes do seu acervo a fim de poder disponibilizá-los em um ambiente virtual. Em 16 de novembro de 2010 as imagens referentes ao Município estão no site, com livre acesso possibilitando o acesso, inclusive, aos registros subtraídos.

Percebe-se a intervenção de uma estagiária de Biblioteconomia (o curso de Arquivologia tem apenas 2 anos no Município). Os tomos mais danificados encontram-se condicionados em caixas confeccionadas em papel cartão, que é o caso do Livro V, exemplar onde é encontrado o primeiro registro de Matrimônio de teuto-brasileiro no Município (Figura 14).

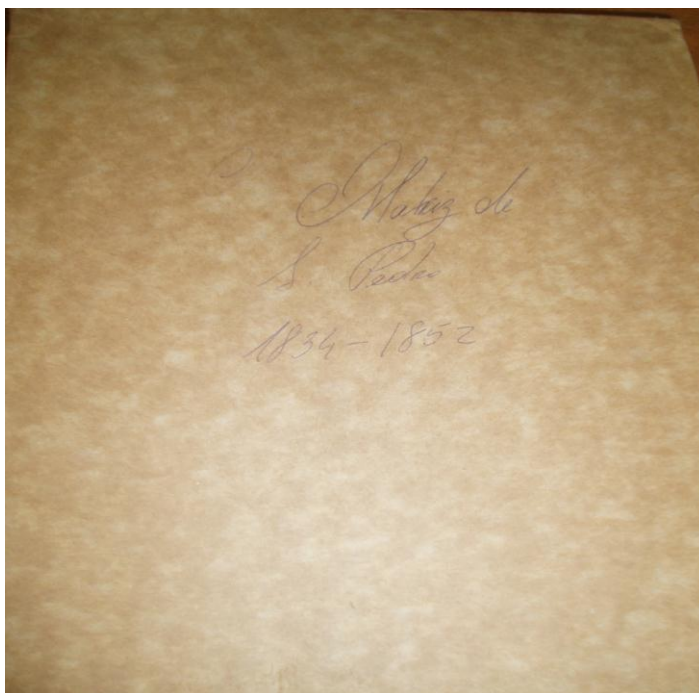


Figura 14: Parte frontal da proteção do livro tombo

Fonte: Karin Christine Schwarzbald (autora).

Na parte frontal da caixa encontra-se escrito, com caneta esferográfica:

C Matriz de
São Pedro
1834-1852

Já na lombada, igualmente com caneta esferográfica encontram-se os dizeres (Figura 15):

Casamento
05



Figura 15: Lombada da proteção do livro tombo
Fonte: Karin Christine Schwarzbald (autora).

Essa proteção é necessária, uma v'ez que o livro encontra-se com as folhas soltas, em estado frágil. Apresenta evidências de ataque por agentes biológicos,

como a broca e roedores (Figura 16 e 17), além da manipulação inadequada pelos usuários sinais claros da falta de conservação e medidas preventivas ao acervo, que ao serem adotadas garantem a integridade dos documentos.

No livro utilizado como fonte de pesquisa, não foi encontrado evidências da presença de cupins, embora em outros itens do acervo tenham sido encontradas larvas.

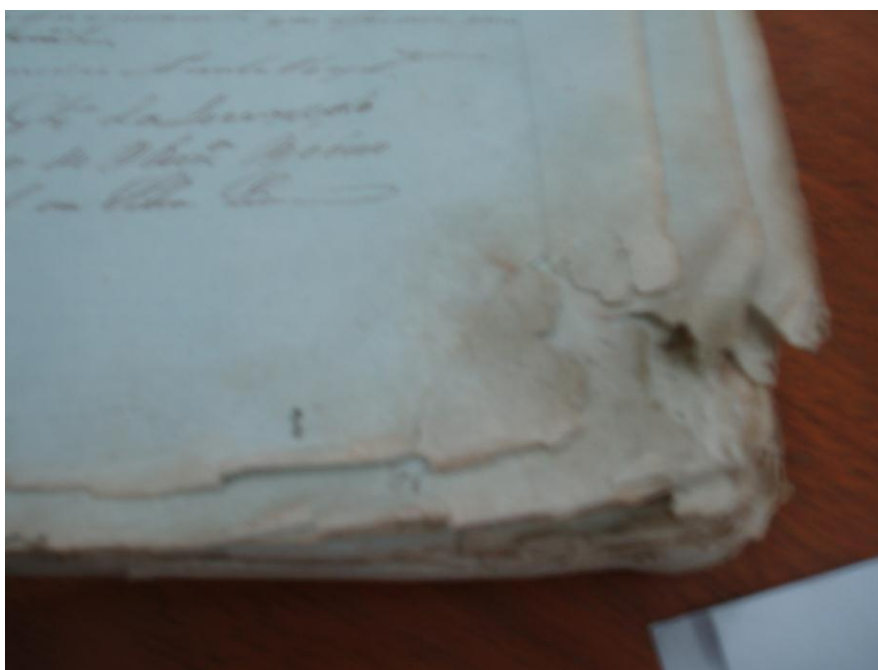


Figura 16: Canto inferior direito do livro tombo

Fonte: Karin Christine Schwarzbald (autora).



Figura 17: Centro do livro tomo
Fonte: Karin Christine Schwarzbold (autora).

O conhecimento em relação aos arquivos, suas funções e seu bom desempenho é relevante na organização de uma instituição, inclusive na eclesiástica. Infelizmente, políticas de organização de arquivos raramente são adotadas e os arquivistas quando procurados, na maioria das vezes, já encontram os documentos em uma situação bastante debilitada.

Depois de efetuada a leitura dos registros concluiu-se que os registros de matrimônios germânicos no município de Rio Grande totalizam oito, sendo apenas um anterior a 1841, como apresentado no gráfico a seguir:

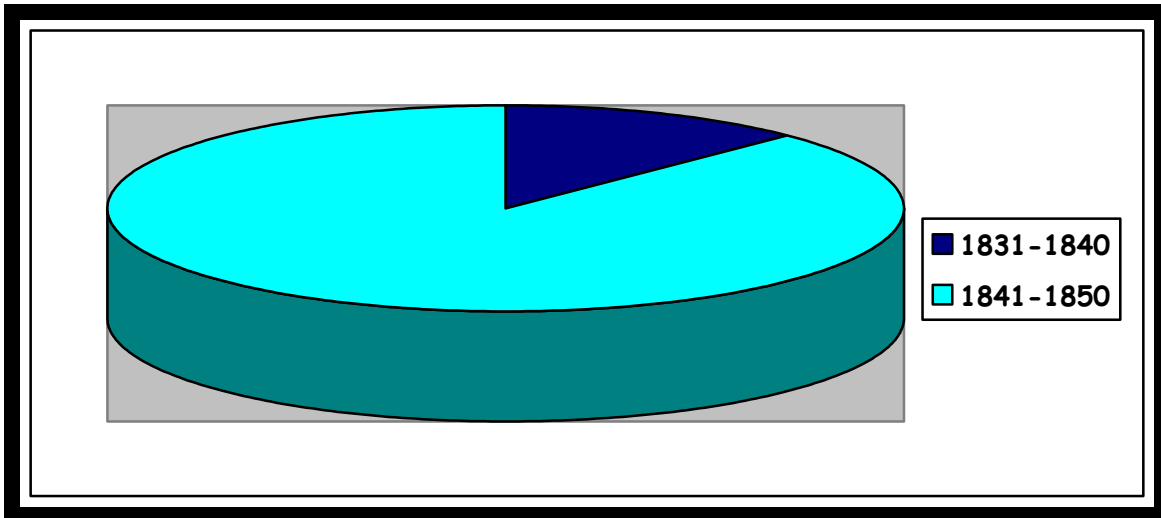


Figura 18: Total de matrimônios germânicos encontrados

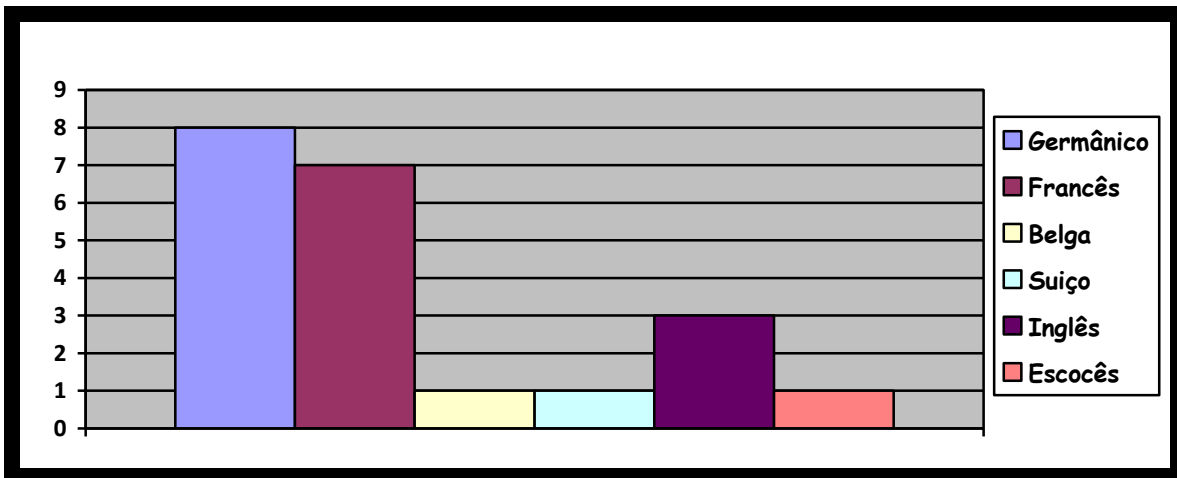


Figura 19: Total de assentos de matrimônios de diversas origens

Também foram encontrados sete matrimônios de franceses, um belga, um suíço, quatro da Grã-Bretanha, sendo três ingleses e um escocês (Figura 19). Esses últimos possuem uma característica interessante nos seus registros. Todos apresentam uma licença especial para a realização do matrimônio, pois, conforme constam nos registros são de fé protestante.

4.1 A Gênese encontrada

A gênese encontrada do matrimônio germânico no Município (Figura 20) localiza-se no verso da lauda 12, Livro V, assentos de matrimônio da Paróquia de São Pedro. Apresenta dificuldades para leitura, não apenas na questão de conservação do tombo, como também do processo em si.

Encontram-se situações problemáticas típicas dos livros de registros eclesiásticos evidenciando, assim, que a leitura paleográfica tem a magia de converter um texto manuscrito, muitas vezes totalmente incompreensível para muitos, em algo de fácil apreensão.

O suporte, papel é antigo e apresenta traços de acidez. Este, por mais variada que possa ser sua composição, é formado basicamente por fibras de celulose provenientes de diferentes origens.

A tinta apresenta sinais de transpasse para outras páginas, mesclando assim, o texto do verso com o do anverso (Figura 21) . Apesar de originalmente ser escrita em preto, apresenta tons de marrons confirmando os dizeres de REISSLAND e DE GROOT, 1999, que apresentam a questão do envelhecimento da tinta como um processo natural, originando o tom marrom.

Acoronada de Flores de cor de ouro e verde e branca. 12
 com o nome de Matros de São João de Deus de Deus. 13
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 14
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 15
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 16
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 17
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 18
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 19
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 20
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 21
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 22
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 23
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 24
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 25
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 26
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 27
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 28
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 29
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 30
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 31
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 32
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 33
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 34
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 35
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 36
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 37
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 38
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 39
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 40
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 41
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 42
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 43
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 44
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 45
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 46
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 47
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 48
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 49
 em adão e sob o nome de São João de Deus de Deus. 50

Figura 20: Matrimônio de Westendorff.

Fonte: www.familysearch.org.Acesso em 20 nov 2010.

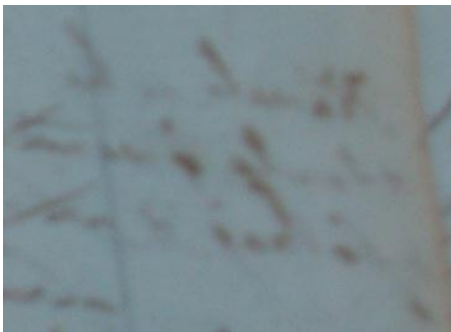


Figura 21: Detalhe da mescla dos textos do verso e anverso da lauda.

Fonte: Karin Christine Schwarzbold (autora).

Mesmo com esse tempo de leitura a transcrição apresenta falhas devido à incompreensão de algumas partes, em especial ao que se refere aos sobrenomes dos demais citados no registro.

O registro apresenta inscrito na margem direita, no alto número da página e rúbrica do vigário, além das informações sobre o casal. Existe também a observação “brancos”, conforme transcrição abaixo:

Carlos Joze
Westendorff
e
Anna Maria Elisabet
5 brancos

A colocação, nas notas marginais, de referência a etnia/condição social (branco, escravo, pardo, liberto), no caso do termo “brancos”, começa a surgir no século XIX, a partir da década de 30.

Segue a transcrição do primeiro registro de Matrimônio de Germânico encontrado no Livro V folha 12.

Aos onze de Março de mil oitocentos e quarenta e oito nesta Matriz de Rio Grande depois de proclamados e feitos as mais diligencias do estilo em minha presença e das testemunhas, Joze Regul. e João [...?] que abaixo assignados recebem em Matrimônio por palavras do presente Carlos Joze Vestendorff filho legitimo de A Carlos Joze Vestendorff e Maria Bisetha natural da Paróquia da cidade de Bremen e Anna Maria Elisabet filha legitima de Jacob Bowe e de Anna Genina Elisabet natural da desta Paróquia. Receberam Bênçãos na forma do Ritual Romano. Para constar fis assento que assino

O Pároco Francisco de Paula Baptista
 Jose [...?] João [...?]

A escrita é humanística cursiva. Percebe-se na nota marginal o uso do W como primeira letra do sobrenome, enquanto que no registro é utilizado o V. Cabe ressaltar que o pároco realizava os assentos através da forma como ouvia a pronúncia dos nomes, não sendo, portanto, a grafia destes da mesma forma como encontrados no país de origem.

Com relação ao local de origem da família Westendorff, temos a menção do Município de Bremen (Figura 22), que se tornou uma cidade livre após a criação da Confederação Germânica, sob a chefia da Áustria, que conta ainda com 35 Estados e mais 3 cidades livres: Hamburgo, Lübeck e Frankfurt.



Figura 22: Posicionamento de Bremen em relação a Alemanha

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lage_der_kreisfreien_Stadt_Bremen_in_Deutschland.gif. Acesso em 15 set 2010.

4.2 A Gênese de fato

Após a verificação com extremo cuidado dos registros, foi encontrado nas páginas 89 v e 90 o registro da primeira cerimônia ocorrida de fato, uma vez que o assento registrado primeiramente no livro não é o do primeiro germânico a contrair matrimônio no Município (Figura 23 e 24).

Jorge Nos quatro dias de mes de Novembro de
 Pedro quarenta e quatro dias de Novembro de
 Freguesia de São Pedro de Vila Rica,
 João de Deus Filho de Domingos de Sousa e Maria
 de Jesus de Jesus e Agostinho de Jesus
 idem no instrumento de casamento
 feita na presença de
 Domingos Faustino de Sousa, e de
 Feliciano José de Paula e Barbas
 Antônio de Sousa na Capella de
 Nossa Senhora do Carmo de
 Vila Rica desta Freguesia de Vila Rica
 em celebração por palavras de

Figura 23: Início do registro de Matrimônio.

Fonte: www.familysearch.org. Acesso 20 nov 2010.

90
 passou de presente os contraentes Jorge
 Fruto, filho Legítimo de João Mendes
 Fruto e de Barbara Reynari natural
 de Parara, e Joaquim Silvino, filho
 de João Manoel de Parara Joazeiro
 de Silvino de Parara e Cozinhas natural
 de Cruz Verde do município de
 tenente de Cruz Verde, logo se
 leram os Decretos Matrimoniais e
 foram do Orgão; e para constar
 mandou fazer este apêndice que
 segue
 O. J. Manoel de Parara Joazeiro

Figura 24: Término do registro de Matrimônio.

Fonte: www.familysearch.org. Acesso 20 nov 2010.

A gênese de fato, foi realizada na capela do Taim, distrito do Município. Este local tem o seu próprio tomo aberto em 1848, dez anos após a realização do matrimônio em questão. Apresenta uma situação inédita, o enlace de um germânico com uma escrava.

A seguir, a transcrição da nota marginal e do registro.

Jorge
Fistra
e
Ign^a Mar^a
5 Escrava de

Aos quatros dias do mez de novembro do
anno de mil e oitocentos e trinta e oito nesta
Freguesia de São Pedro do Rio Grande,
feitas as Denunçiasons Canonicas na
5 forma do Sagrado do Conçilio trihentino
e sem empedimento da Liçenca mi
nha em prezença do Reverendo
Bernardo Faustino Correia, e das
Testemunhas José Maria e Marçiano
10 Antonio da Fonçeca na Capella de
Nossa Senhora da Conceição de
Taim desta Freguesia se receberão
em Matrimônio por palavras de
palavras de presente os contraentes Jorge
15 Fristra, filho Legitimo de Martinho
Fistra e de Barbara Pegnorá natural
da Baviera e Ignacia Silveira, filha
de Izabel e escrava de Maria Joaquina
da Silveira e Pais e Cognitos natural
20 de Chuiy onde são moradores per
tencentes asta Freguesia logo reçe
berao as Bençons Matrimoniais e a
forma da Igreja; para constar
mandei fazer este assento que
25 assignei

O Vigario Encomendado João Rodrigues Gua Mrte[sic]

4.3 O bônus

O desenvolvimento do município do Rio Grande está fortemente atrelado ao porto. Uma dessas empresas de destaque foi a Fábrica Nacional de Tecidos e Panos de Rheingantz & Vater. Infelizmente essa empresa não existe mais, mas

sua influência, bem como da família Rheingantz é perceptível no Município. A empresa em questão foi fundada, conforme Paulitsch (2008) em 1873 por Carlos Guilherme Rheingantz e seu sogro, o Comendador Miguel Tito de Sá e Hermann Vatter.

Silva afirma que Carlos Guilherme nasceu “em Pelotas em 1849, filho dos alemães Jacob Rheingantz e de Maria Carolina Von Fella” (2010, p.89). Encontra-se na página 26 (Figura 25) o assento de matrimônio do casal Jacob e Maria, tendo esta considerada como nascida em Porto Alegre, o que descorda da afirmação da autora.

Este assento torna-se, de fato, a primeira cerimônia de um germânico, realizado na Igreja Matriz de São Pedro, paróquia que dá origem ao livro tomo foco desta pesquisa.

W^o Fr. Simonio et Simba Bapt^e
Anna et Franciscus dicitur ante coram et quorundam
ca. te. nupta. Materis d. d. l. r. G. r. m. d. d. p. o. l. a. m. a.
et d. f. t. a. r. m. a. s. d. e. l. i. g. n. i. m. a. r. e. a. s. i. l. a. m. i. n. i. a. p. r.
Q. i. n. g. a. e. d. a. t. a. t. e. m. a. n. u. s. l. a. i. d. e. r. d. i. b. l. e. F. r. a. n. c. i. s. c. o.
et d. f. e. n. c. i. a. e. t. d. e. p. m. t. a. m. a. s. s. e. s. h. o. m. i. n. i. s. d. e. s. e. r. v. e. a. b. y.
h. o. i. c. o. n. s. u. e. t. u. d. i. n. o. m. i. s. j. u. r. a. t. a. p. a. r. e. e. t. q. u. e. s. e. n. t. e. s. e. c. o.
d. N. b. i. n. g. u. m. t. s. n. a. t. u. r. a. l. d. a. F. r. a. n. c. i. s. c. o. s. i. l. i. b. o. l. e. g. i. t. i. m. i.
m. o. d. e. G. m. i. l. l. i. a. n. e. d. e. h. y. p. o. t. e. n. s. i. s. c. o. n. t. r. a. M. o. n. a.
et d. f. e. n. c. i. a. l. a. r. o. b. i. n. a. f. i. l. i. a. l. e. g. i. t. i. m. a. d. i. l. i. b. e. r. a. s. e. c. o.
et d. f. e. n. c. i. a. M. a. r. t. i. n. o. s. n. a. t. u. r. a. l. d. e. P. o. r. t. u. g. a. l. e. q. u. e. d. e. c. e. b. r. a. r.
B. e. n. e. d. i. c. t. a. m. d. e. S. y. r. i. a. n. a. n. a. s. o. m. a. d. e. f. i. l. i. a. l. d. e. M. o. n. a.
S. a. r. a. c. o. m. b. a. r. s. i. e. p. o. n. e. n. t. i. q. u. e. a. s. i. n. o. i.
W^o Fr. Simonio et Simba Bapt^e

assente, etc.
de 1768
P. r. o. t. o. c. o. l. l. o.
Rev. P. r. o. t. o. c. o. l. l. o.
in 1768
1768
1768
R. h. i. n. g. a. n. t. z.
ante
com
Anna
Carolina
com
1768
1768

Figura 25: Matrimônio de Jacob Rheingantz

Fonte: www. familysearch.org. Acesso em 20 nov 2010.

A seguir a transcrição do assento:

- Aos nove de fevereiro de mil oitocentos e quarenta e oito nesta Matriz do Rio Grande depois de proclama dos feitas as mais diligencias do Rito em minha prezença e das testemunhas Carlos Rihg. e Francisco
- 5 Affonço dos Santos as seis horas da tarde se receberam em matrimônio por palavras do presente Jacob Rhingents natural da Alemanha filho legitimo de Guilherme Rhinjents e de Anna Maria e Maria Carolina filha legitima de Carlos Adão e
- 10 de Joanna Martins natural de Porto Alegre receberam Bencaos Nupciais na forma do Ritual Romano Para constar fiz o presente que assinei

O Paroco Francisco de Paula Baptista

4.4 Demais transcrições

A seguir os demais assentos com as suas respectivas transcrições:

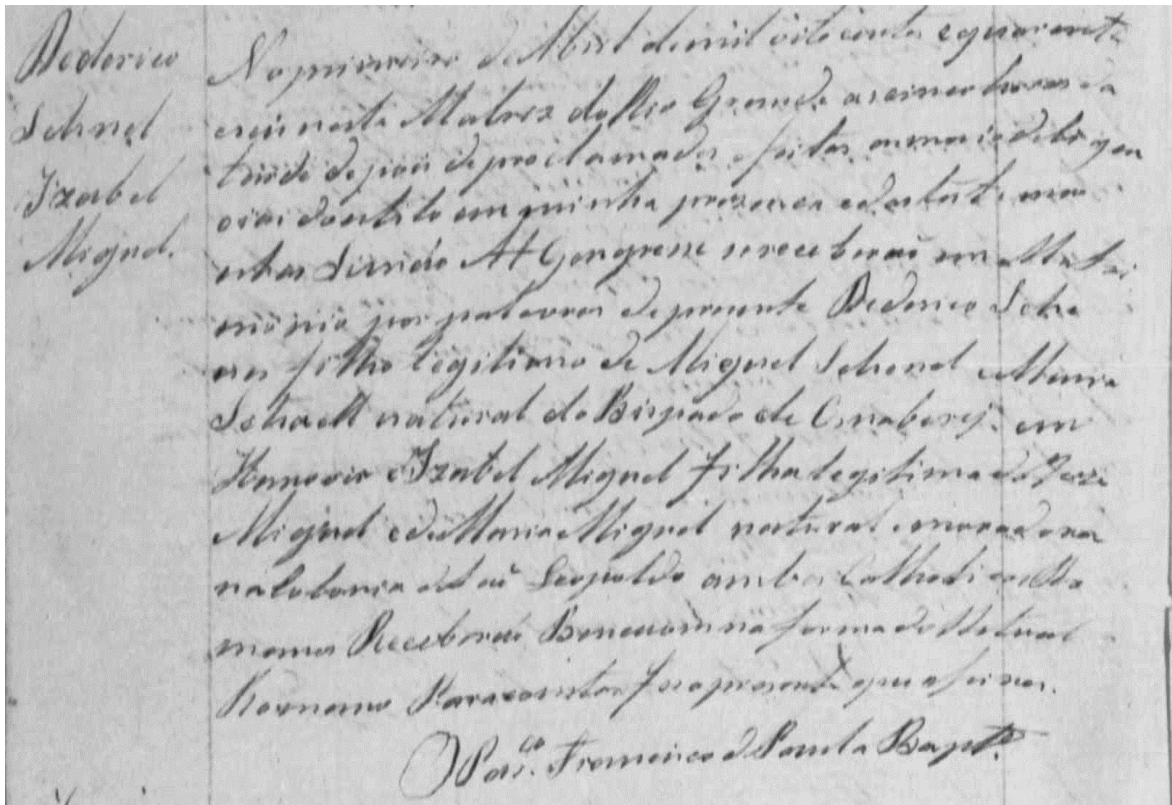


Figura 26: Matrimônio de Bederico Schenel

Fonte: www.familysearch.org. Acesso em 20 nov 2010.

Bederico
Schenel
Izabel
Miguel

No primeiro de Abril de mil oitocentos e quarenta e seis nesta Matriz do Rio Grande as cinco horas da tarde depois de proclamados e feito as as mais deligen-
 5 nhas [...] se receberam em Matri-
 monio por palavras de presente Bederico Sche-
 [...] filho legitimo de Miguel Schenel e Maria
 Schenel natural do Bispado de [Osnaberej ?] em
 Hannover e Izabel Miguel filha legitima de Jose
 10 Miguel e de Maria Miguel natural e moradora
 na Colonia de São Leopoldo ambos Catholicos Ro-
 manos Receberao Bencam na forma do Ritual
 Romano Para constar fiz o presente que assino

Paroco Francisco de Paula Baptista

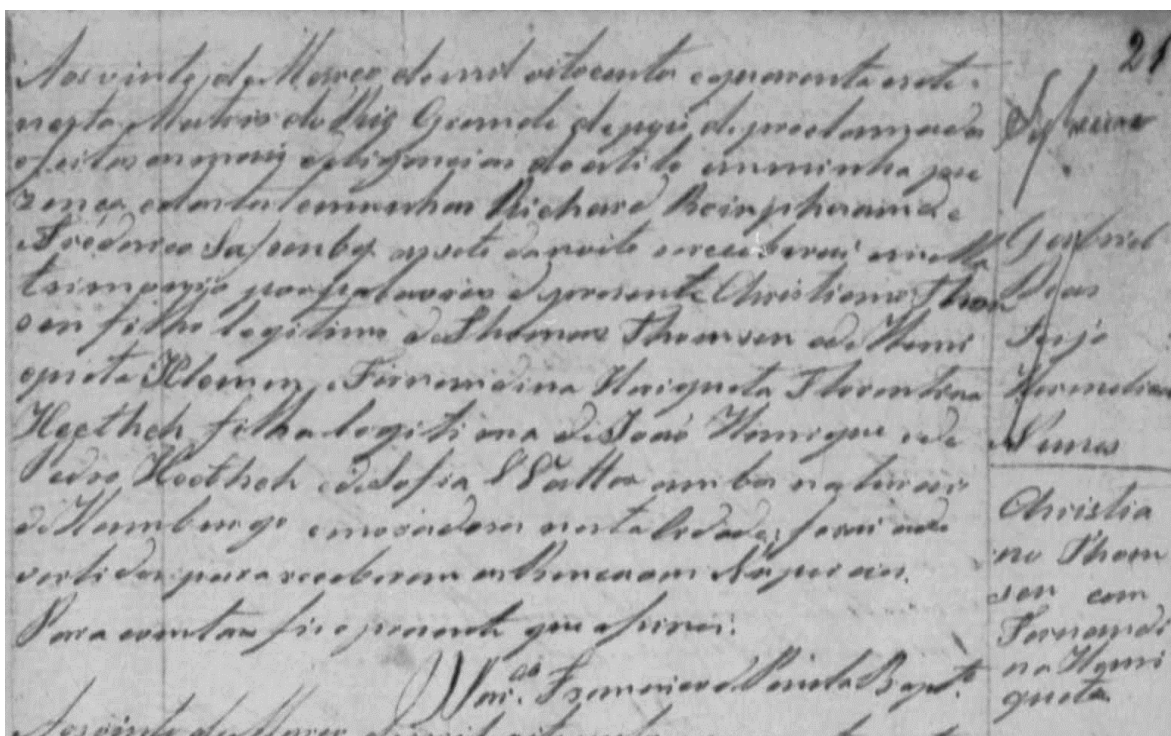


Figura 27: Matrimônio de Christiano Thomsen

Fonte: www.familysearch.org. Acesso em 20 nov 2010.

Aos vinte de Março de mil oitocentos e quarenta e sete
 nesta Matris do Rio Grande depois de proclamados
 e feito as mais diligencias do estilo em minha pré
 zença e das testemunhas Richard [Reinpl ?] e
 Frederico [As?] as sete da noite se receberam em Ma
 trimonio por palavras do presente Christiano Thon
 sem filho legitimo de Thomas Thonsen e de Henri
 queta Klomen e Ferdinanda Henriqueta Florentina
 Hectchch [?] filha legitima de João Henrique e de
 Pedro Hectchch e de Sofia Walter ambos naturais
 de Hamburgo e moradores nesta cidade [...]
 [...] para receberem as Bencaos Nupciais
 Para constar fis o presente que assignei

Parocho Francisco de Paula Baptista

Aos oito de agosto de mil oitocentos e cinquenta, pelas cinco horas
 e meia da tarde, nesta Matriz de São Pedro do Rio Grande, feizy
 as tres Canonicas Admonestaoes, sem impedimento, e mais dili-
 gencia de estilo, em minha presença, e das testemunhas
 Francisco Normain, e Julio Westendorff, se recebeu solemn-
 nemente em matrimonio por palavras de presente
 João Frägott, filho legitimo de Gaspar Frägott, e de
 Questina Margarita, natural da Freguesia de Bremen
 Liche Bispo de Osnabrück em Hannover, com Leopoldina
 Ertel, filha legitima de August Ertel, e de Gertrudis Vais-
 bart, natural da Freguesia da Candelaria no Rio de Janeiro
 N. e ambos os contrahentes moradores nesta Cidade. E logo
 recebeu as bençoes nupcias na forma do Ritual he-
 mans. E para constar fiz este assento que assignei.
 O Coadj. Bartholomeu Perello

Figura 28: Matrimônio de João Frägott

Fonte: www.familysearch.org. Acesso em 20 nov 2010.

João Frägott
 e
 Leopoldina
 Ertel

Aos oito de Agosto de mil oitocentos e cincoenta; pelas cinco horas e meia da tarde, nesta Matriz de São Pedro do Rio grande, feitas as três Canonicas admoestações, sem impedimento, e mais d'ili – gencias de estilo, em minha presença, e das testemunhas Francisco Hormain e Julio Westendorff, se receberam sole Nemente em Matrimônio por palavras do presente João Fraugott, filho legitimo de Gaspar Fraugott e de Guestina Margarita, natural da Freguesia de Bremen Lche Bispado de Osnabrutk em Hannover, com Leopoldina Ertel, filha legitima de Miguel Erthel, e de Gertrudis Vais-Bart, natural da Freguezia da Candellaria no Rio de Janeiro e ambos os contrahentes moradores nesta Cidade. E logo receberam as bênçãos nupciais na forma do Ritual Romano. E para constar fiz este assento que assignei. O [Coad ?] Bartholomeo Perelho

Aos oito de Agosto de mil oitocentos e cincoenta
 e meia da tarde, nesta Matriz de São Pedro do Rio
 grande de São Pedro do Sul com provisões da Vigário
 José Reguli da Póvoa, feitas as três canonicas e sem estas
 com sem impedimento, e mais diligencias de estilo
 em minha presença, e das testemunhas, Felippe
 Leonor Krench. Hormain digo Francisco Hormain
 se receberam solemnemente em Matrimônio por
 palavras do presente, José Reguli, filho legitimo
 de Maxamilla Reguli de Rozalia Pitler, natural
 da Capital de Migno-Varadim na Hungria, com
 Leonor Krench, filha legitima de João Carlos
 Krench, e de Maria Luma Dacher, natural da Capi-
 tal de Porto Alegre, e ambos os contrahentes mo-
 radores nesta Cidade. Para constar mandei pes-
 tar a presente que assignei.

Vigário José Carlos Hormain Matriz

Figura 29: Matrimônio de José Reguli

Fonte: www.familysearch.org. Acesso em 20 nov 2010.

José Reguli
com
Leonor
Rench.

Aos vinte e hum, pelas quatro horas da tarde, na casa da Residência de Felipe Kramen, nesta Cidade do Rio Grande de S. Pedro do Sul com provisão do Vigario da Vara ; feitas as três canônicas admoestacoes sem impedimento e mais diligencias de estilo em minha presença e das testemunhas, Felipe Kremen e Karmain digo Francisco Karmain se receberão solememente em Matrimônio por palavras de presente, José Reguli, filho legitimo de Alexandre Reguli e de Rozalia Pilher, natural da Capital de Migno=Varadini na Hungria, com Leonor Renk e de Maria Luna Backes, natural da Capital de Porto Alegre, e ambos os contrahentes moradores nesta Cidade. Para constar mandei passar a presente que assignei.

Vig. Jose Maria [e?]

N.º 100

Anos de Junho de mil oitocentos e quarenta e nove pelas Cartas Hen-
 quatro horas da tarde ante o celebrante do thesouro requirido
 de feitor as tres canonicas aduacadas sem impedimento e
 to e mais diligencias do estado e provincia do thesouro de
 rocha Francisco de Paula Rodrigues e dos testemunhos
 Theresia
 Christiano Clausen e Augusto Clausen de
 eugelia
 Rodrigues
 bem
 rebera e solemnemente em aratamento per palavras
 de presente Carlos Henrique Adolfo Schmit filho legitimo
 de Frederico Jose Thome Schmit natural da cidade
 de Puer tope na Alemanha com Theresia eugelia
 Rodrigues filha legitima de Joao e Manuel Rodrigues,
 da Friburgu Jacima Rodrigues natural de S. Paulo, e
 ambos casados em estado de solteiros e legos rebera
 as bençoes nupcias na forma do Ritual Romano. E
 para constar, per ordem de Sua Excellencia o
 v.º e m.º de S. Paulo, e per o que a seguir, por meo de
 seu licenciado por aquelle thesouro na fidedigna
 N.º 100 Francisco Thome de Rocha
 Thome de mil oitocentos e quarenta e nove Luiz de

Figura 30: Matrimônio de Carlos Henrique Adolfo Schmit
 Fonte: www. familysearch.org. Acesso em 20 nov 2010.

Carlos Hen
Rique Adol
fo Schmit
e
Theresa
Angelica
Rodrigues
brancos

Aos doze de junho de mil oitocentos e quarenta e nove pelas Quatro horas da tarde nesta Matris de São Pedro do Rio Grande, feitas as três Canonicas admoestaçoens sem impedimento e mais diligencia do estilo em presença do Reverendo Parocho Francisco de Paula Baptista e das testemunhas Hermano Christiano Claussen e Augusto Claussen se Receberão solenemente em matrimônio por palavras do presente Carlos Henrique Adolfo Schmite filho legitimo de Frederico Guilherme Schmidt natural da Cidade de Beckfeld na Alemanha com Thereza Angelica Rodrigues filha legitima de João Manoel Rodrigues e de Felicia Joaquina Rodrigues natural de Pelotas, e ambos brancos e moradores nesta cidade e logo receberão as bencoas nupciais na forma do Ritual Romano. E para constar, e por ordem de sua Excellencia Reverendissima fiz este assento que assignei, por não ter sido lançado por aquelle Parocho [...] falecido.

Vigario

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho possibilitou uma experiência única. Através dele foi possível reconhecer a importância da análise minuciosa da fonte primária de pesquisa. Foi realizada a transcrição paleográfica dos primeiros registros de matrimônio de germânicos em Rio Grande.

A descoberta do matrimônio do Westendorff foi um momento inigualável. A sábia orientação da Professora Eneida, sugerindo a contagem dos registros se mostrou de uma importância impar.

A descoberta de registros de matrimônios de outros europeus possibilitará um aprofundamento das pesquisas. O caso dos oriundos da Grã-Bretanha possuem uma licença especial, e colocada em seus registros que são protestantes possibilitará um estudo interessante. A quantidade de registros de franceses também chama a atenção. Um aprofundamento do estudo desses matrimônios tem seu mérito.

Igualmente, a própria forma como eram realizados os registros, o suporte, a tinta utilizada podem ser examinados com mais atenção. Trabalhos relativos à conservação da documentação eclesiástica podem ser produzidos. Foi recebida com grande alegria, tanto da minha parte, como pela Mitra Diocesana do Rio Grande, a notícia de que os acadêmicos do Curso de Biologia irão realizar no local, um estudo sobre os insetos que infestam o acervo.

É um alento saber que as informações contidas nos registros em questão estão amparados, através do projeto de microfilmagem firmado com o *Familysearch*®, em 1980. A disponibilização do acesso a essas informações através da internet facilitará trabalhos futuros.

A possibilidade de se efetuar a transcrição paleográfica de todos os registros, disponibilizar através de um banco de dados, ou até mesmo através da *web*, pode ser de grande interesse, uma vez que o se encontra na *web* no momento, são os registros digitalizados, em sua apresentação original.

Descobrir o assento de um Rheingantz foi especial. Poder provar, através do registro, que a esposa foi considerada natural de Porto Alegre, e não da

Alemanha, como muitas publicações apresentam, demonstra a importância do uso de fontes primárias, em especial dos registros eclesiásticos, nas pesquisas que envolvem um estudo sobre famílias, ainda que de forma indireta.

Mas nada, absolutamente nada, se compara com a descoberta do primeiro matrimônio de fato. Saber que ele ocorreu fora da igreja Matriz já é uma novidade. Mas, acima de tudo está a descoberta histórica e inédita do matrimônio ter ocorrido entre um germânico e uma escrava. Com certeza absoluta, esse será o tema para uma pesquisa aprofundada, em estudos subsequentes.

Assim, conclui-se que a vinda de imigrantes germânicos para o Município oportunizou o progresso da localidade, em especial no comércio portuário. A transcrição dos registros, apesar de momentos complicados, correu de forma tranqüila. A preocupação com a preservação do acervo, após ter assumido o atual Bispo, possibilitou a interrupção do processo de degradação do suporte papel, embora seja necessária uma intervenção de restauração do mesmo.

REFERÊNCIAS

BEAL, Marisa Gonçalves et al. **Relatório de Destaques do Município**. Disponível em: <http://www.riograndeturismo.com.br/site/index.php?caderno=48>. Acesso em 09 set. 2010.

BERWANGER, Ana Regina. LEAL, João Eurípides Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. Santa Maria, UFSM, 2008.

BRENNER, José Antônio. **Imigração Alemã: a saga dos Niederauer**. Santa Maria: UFSM, 1995.

BRANDÃO, Débora Vanessa Caús. **Do casamento religioso com efeitos civis e o novo código civil**. O Neófito – Informativo jurídico, 2001. Disponível em < <http://www.neófito.com.br> >. Acesso em 04 fev. 2007.

CASSARES, Norma Cianflone. MOI, Claudia. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 1995.

COSTA, Marilene Fragas. **Noções básicas de conservação preventiva de documentos**. Centro de Informações Científicas e Tecnológicas. Biblioteca de Manguinhos. Laboratório de Conservação Preventiva de Documentos. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

DEMÉTRIO, Denise Vieira, e RIBEIRO, Gisele Martins. **Uma Experiência em Pesquisa Histórica no Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu**. Projeto “A Escravidão Africana nos Arquivos Eclesiásticos”, 2004. Disponível em www.historias.uff.br/curias. Acesso em set 2010.

DREHER, Martin Norberto. O fenômeno imigratório alemão para o Brasil. In: **Estudos Leopoldenses**, v. 31, nº 142, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IEPSEN Eduardo. **Jacob Rheingantz e a colônia de São Lourenço: da desconstrução de um mito à reconstrução de uma história**. Dissertação (mestrado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

IGREJA CATÓLICA. **Código de Direito Canônico**. Promulgado pelo Papa João Paulo II. Brasília: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, 1983. Ed. Loyola.

HEINZ, Wagner Philip Portella. **A presença dos imigrantes alemães e sua contribuição para a economia e a cultura na cidade do Rio Grande (1824/1950)**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010.

HUNSCHE, Carlos e ASTOLFI, Maria. **O Quadriênio 1827-1830 da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul**. Editora G&W, Porto Alegre, 2004.

KÜHN, Fábio. **Breve História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

PAULITSCH, Vivian da Silva. **Rheingantz: uma vila operária em Rio Grande**. Rio Grande: Editora da Furg, 2008.

MARTINS, Solismar Fraga. **Cidade do Rio Grande: industrialização e urbanidade (1873-1990)**. Rio Grande: Editora da FURG, 2006.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformação**. In: Silva, Zélia Lopes (org). Arquivos, Patrimônio e Memória. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 1999.

OGDEN, Sherelyn. Meio ambiente. In: **PROJETO Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos**. 2ªed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

OLIVEIRA, Marcos Junior Teixeira de. BARBOSA, Patrícia. **La experiencia del proyecto “ecclesiastical sources in slaves societies” en la diócesis de petrópolis y la realidad de los archivos religiosos de la región – perspectivas en vista la creación de una red iberoamericana de archivos eclesiásticos**. Anais VII CAM, 2007.

REISSLAND, Birgit; DE GROOT, Suzan. **Ink Corrosion: comparison of currently used aqueous treatments for paper objects**. Preprint from the 19th International Congress of IADA, Copenhagen, August 15-21, 1999.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer. SCHWARZBOLD, Karin Christine. LOPES, Ana Lúcia Machado. **Registros de Batismo (1814-1822): Contribuição à História Social de Santa Maria**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2005.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer. GARCIA, Olga Maria Correa. Penna, Elenita Freitas. **Introdução à Arquivologia**. Santa Maria: FACOS- UFSM, 2004.

RICHTER, Waldemar. **Aberto do evento: VI Seminário Nacional de Pesquisadores das Comunidades Teuto-Brasileiras**. Anais. São Leopoldo: Editora Oikos, 2004.

RUBERT, Arlindo. **A Diocese de Santa Maria**. Porto Alegre: [Sn], 1957.

SAINT-ADOLPHE, J. C. R. Millet. **Diccionario Geographico, Historico e Descreptivo, do Imperio do Brazil**. J. P. Aillaud, Editora. Pariz. 1845.

SANTOS, Cristian José Oliveira. **Diagnóstico dos Arquivos das Primeiras Dioceses Católicas Brasileiras (1551-1854)**. Universidade de Brasília. 2005.

SILVA, Rita de Cássia Portela. **Padrões de Metadados para Instrumentos de Pesquisa**: a integração em benefício do usuário tendo por base o acervo fotográfico da fábrica Rheingantz. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010).

SOMAVILLA, RAONE. **Patrimônio Documental**: diagnóstico da preservação em cartórios da cidade de Santa Maria – RS. Anais VII CAM, 2007.

TRESPACH, Rodrigo. **Borger, Justin, Schmitt e outras famílias de origem germânica**: subsídios genealógicos, ancestrais dos imigrantes Balz, Borger, Dexheimer, Heineck, Justin, Krämer, Schmitt, Schneider, Schumacher, Sohns, Wetter,, Wilhelm e Zimmermann. Florianópolis: Secco, 2010.
